

ACERVO

C O L E T I V A

ACERVO

C O L E T I V A



Acervo (2021 : Brasília, DF)
Acervo : coletiva / organização e textos Clarissa Coelho de Castro. –
Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural : Edições Câmara, 2021.
135 p. : principalmente il. color.

Acima do título: “O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição”.
Catálogo com 42 obras de arte, de 31 artistas das 5 regiões do Brasil.
Disponível, também, em formato digital (E-book).
Texto em português, inglês e espanhol apresentado em colunas paralelas.
ISBN 978-65-87317-45-8

1. Arte, exposição, Brasil, catálogo. I. Castro, Clarissa Coelho de. II. Título.

CDU 7

Bibliotecária: Fabyola Lima Madeira – CRB1: 2109

Capa: Registro fotográfico da Exposição Acervo | Galeria Décimo; Anexo IV
Fotografia: Taísa Viana

Organização e textos

Clarissa Coelho de Castro

Centro Cultural

Coordenação de
**Cerimonial,
Eventos e Cultura**

Diretoria Executiva de
**Comunicação e
Mídias Digitais**



O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

The Cultural Center of the Chamber of Deputies is responsible for the conservation of the Chamber of the Deputies' Museum collection and for carrying out cultural actions that take place at the institution such as artistic and historical exhibitions and literary events.

In addition to promoting regional cultures and contemporary national artistic production, the Cultural Center works to preserve the institution's memory and the history of Legislative Power. Conceived by architect Oscar Niemeyer, the Palace of the National Congress hosts pieces of art by renowned Brazilian artists from the second half of the 20th century, such as Di Cavalcanti, Athos Bulcão and Marianne Peretti.

In order to enable the diversity and quality of the exhibitions held by the Cultural Center, every year we promote a public notice for the selection of artistic exhibitions that will occupy, in the following year, the spaces destined for cultural events. The proposals presented are assessed by a Curator Committee and, thus, the Cultural Center provides artists and curators all over Brazil the opportunity to present their work in areas of the Chamber of the Deputies where there is a large circulation of visitors from different parts of the country, fostering the exercise and promotion of culture and citizenship.

El Centro Cultural Cámara de los Diputados es responsable de la preservación de la colección museológica de la Cámara de los Diputados y de la realización de acciones culturales que tienen lugar en la institución, como exposiciones artísticas e históricas y eventos literarios.

Además de promover las culturas regionales y la producción artística contemporânea nacional, el Centro Cultural trabaja para preservar la memoria de la institución y la historia del Poder Legislativo. Diseñado por el arquitecto Oscar Niemeyer, el Palacio del Congreso Nacional alberga obras de reconocidos artistas brasileños de la segunda mitad del siglo XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão y Marianne Peretti.

Para hacer posible la diversidad y la calidad de las exposiciones del Centro Cultural, cada año se realiza una convocatoria pública para la selección de las exposiciones artísticas e históricas que ocuparán, en el año siguiente, los espacios destinados a eventos culturales. Las propuestas presentadas son evaluadas por una Comisión Curatorial y, de esta manera, el Centro Cultural proporciona a los artistas y curadores de todo Brasil la oportunidad de presentar su trabajo en áreas de la Cámara de los Diputados donde hay gran circulación de visitantes de diversas partes del país, proporcionando el ejercicio y la promoción de la cultura y de la ciudadanía.

O Centro Cultural Câmara dos Deputados convida você a descobrir mais informações de cada obra. Basta utilizar o QR code na legenda da peça para ter acesso ao catálogo virtual da exposição na qual ela foi exibida originalmente.

Acesse esta exposição e todos os eventos realizados pelo Centro Cultural em

 www.camara.leg.br/centrocultural

 fb.com/CamaraCultural

The Cultural Center of the Chamber of Deputies invites you to discover more information of each piece of art. Just use the QR code in the caption of the piece to access the virtual catalogue of the exhibition in which it was originally shown.

Access this exhibition and all events held by the Cultural Center in

 www.camara.leg.br/centrocultural

 fb.com/CamaraCultural

El Centro Cultural Cámara de los Diputados le invita a descubrir más informaciones sobre cada obra. Es solo utilizar al código QR que aparece en la leyenda de la pieza para acceder al catálogo virtual de la exposición que se ha exhibido originalmente.

Acceda a esta exposición y a todos los eventos que el Centro Cultural ha realizado en

 www.camara.leg.br/centrocultural

 fb.com/CamaraCultural

11 APRESENTAÇÃO

13 A TÉCNICA COMO PRINCÍPIO

Francelino Mesquita
Nazareno Pereira
Jean Udry
Luis Matuto
Ana Olivier
Taigo Meireles
Marcelo Campos

28 VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO RETRATO

Barbara Haro
Renata Machado
Cláudio Macedo
Délia de Carvalho

39 A CIDADE E O ARTISTA

Bruno Bou Haya
Aldones Nino
Lynn Carone
Fernando Pericin

52 A COR NO LIMITE DA ABSTRAÇÃO

Luiza Urban
Cláudio Victral
Braulio Bittencourt
Aldo Grau
Ariel Busquila
Hermano Ferro

67 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

Franca Vilarinho
Márcio Garcez
Zé Barretta
Luiz Gonzaga
Sergio Vercezi
Luca Bonacini

80 INTENÇÕES SUBJETIVAS

Sonia Dias
Mahyrah Alves
Isabel Bei
Daniela Ktenas

**90 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA
EXPOSIÇÃO**

126 BIOGRAFIAS

135 FICHA TÉCNICA

Ao apresentar 42 obras de arte, de 31 artistas das 5 grandes regiões do Brasil, a exposição *Acervo* evidencia a multiplicidade cultural do nosso país e exibe uma notável diversidade de técnicas e suportes. Nestas obras selecionadas, para além de questões relacionadas ao tema e à forma, é possível perceber uma ligação delicada entre cada um dos trabalhos, sem abandonar a profunda singularidade de seus autores.

Desse modo, a seleção das peças para a composição dos conjuntos exibidos na exposição ampara os trabalhos em uma intenção coletiva *a posteriori*, sem que, no entanto, as minúcias próprias de cada uma das obras sejam perdidas no processo.

Assim, nesta mostra, é possível vivenciar as obras e os percursos criativos que se entrelaçam através de 6 grandes eixos que partem das intenções subjetivas de seus autores, da técnica como princípio do trabalho, da intensidade da cor levada ao limite da abstração, do retrato como protagonista, do registro documental através da fotografia e das cidades como ponto de partida para o processo do artista.

Há ainda um outro importante ponto de intersecção entre as obras aqui exibidas: todas as peças foram escolhidas pela Comissão Curadora do Centro Cultural para compor o acervo do Museu da Câmara dos Deputados, a partir das exposições realizadas entre os anos de 2018 e 2019 nesta Casa.

Por fim, o Centro Cultural convida o público a mais uma vez experienciar a arte, agora por meio da exposição *Acervo*.

By presenting 42 pieces of art by 31 artists from the 5 major regions of Brazil, the *Acervo* (Collection) highlights the cultural multiplicity of our country and displays a remarkable diversity of techniques and media. In these selected works, in addition to issues related to the theme and form, it is possible to perceive a delicate connection between each of the works, without abandoning the profound uniqueness of their authors.

Thereby, the selection of the pieces for the composition of the sets shown in the exhibition supports the works in an *a posteriori* collective intention, without, however, the specific details of each of the works being lost in the process.

Thus, in this exhibition, it is possible to experience the pieces and the creative pathways that intertwine through 6 major axes that part from subjective intentions of their authors, from technique as a principle of work, from the intensity of color taken to the edge of abstraction, of portrait as protagonist, of documentary record through photography and cities as a starting point for the artist's process.

There is yet another important point of intersection between the works shown here: all of the pieces were chosen by the Cultural Center's Curator Committee to compose the collection of the Chamber's Museum, from the exhibitions held between 2018 and 2019 in this House.

Finally, the Cultural Center invites the public to experience art once again, this time through the exhibition *Acervo* (Collection).

Al presentar 42 obras de arte, de 31 artistas de las 5 principales regiones de Brasil, la exposición *Acervo* (Colección) pone de relieve la multiplicidad cultural de nuestro país y muestra una notable diversidad de técnicas y soportes. En estas obras seleccionadas, más allá de las cuestiones relacionadas con el tema y la forma, es posible percibir una delicada conexión entre cada uno de los trabajos, sin abandonar la profunda singularidad de sus autores.

De ese modo, la selección de las piezas para la composición de los conjuntos exhibidos en la exposición apoya a las obras en una intención colectiva *a posteriori*, sin que, por lo tanto, se pierdan, en el proceso, las minucias propias de cada una de las obras.

Así, en esta exposición es posible vivenciar las obras y los caminos creativos que se entrelazan a través de 6 grandes ejes que parten de las intenciones subjetivas de sus autores, de la técnica como principio de trabajo, de la intensidad del color llevado al límite de la abstracción, del retrato como protagonista, del registro documental a través de la fotografía y de las ciudades como punto de partida del proceso del artista.

Hay otro punto importante de intersección entre las obras aquí expuestas: todas las piezas fueron elegidas por la Comisión Curatorial del Centro Cultural para componer la colección del Museo de la Cámara de los Diputados, a partir de las exposiciones realizadas entre los años 2018 y 2019 en esta Casa.

Por último, el Centro Cultural invita al público a vivir el arte una vez más, pero, ahora, a través de la exposición *Acervo* (Colección).

A TÉCNICA COMO PRINCÍPIO

Neste bloco, a técnica é o princípio, a investigação de materiais e instrumentos é o que move o artista. A diversidade das técnicas é o elemento que agrega e expande as possibilidades deste grupo de obras, seja na pintura, seja na impressão, ou mesmo na escultura.

A escultura de Francelino Mesquita, por exemplo, tem como matéria-prima a bucha de miriti e a tala de jupatí — tipos de fibras vegetais colhidas na região amazônica e estudadas pelo autor para que pudessem ser moldadas por ele.

É possível perceber, na tela de Nazareno Pereira, a utilização de outros tipos de suporte. Nela o artista conflui o tecido e a tinta em um par que dá vida a uma cena que enche os olhos do espectador.

Já a pintura delicada de Jean Udry foi produzida em guache-têmpera sobre papel, de forma que as cores e os traços do artista formem três dimensões que vão além, enganando o olhar do observador habituado à bidimensionalidade das telas.

Luis Matuto executa experimentos tipográficos. A xilogravura aqui apresentada se forma também por meio de colagens e traços do artista. Ele desenvolve sua pesquisa na busca de novos recursos gráficos que nos capturam.

Ana Olivier trabalha com a representação, utilizando a técnica do *batik*. Extrai de elementos naturais as cores que tingem o tecido e nos remetem a um mundo imaginário, mas que está ao nosso alcance.

Os altares de Taigo Meireles se originam dos desdobramentos de estudos em novos processos. Subvertendo protocolos, ele manipula a espátula com grandes quantidades de tinta direto na superfície da tela, o que resulta em um figurativo que desafia o ato pictórico.

A peça de Marcelo Campos finaliza este conjunto. O artista cria uma técnica de impressão peculiar na qual o tronco carbonizado estampa o tecido envolvido em árvores do cerrado que sofrem queimadas recorrentes.

A partir destas obras, podemos perceber o processo criativo de artistas que, ao explorarem novas técnicas de ação, oferecem-nos novas experiências visuais.

The Technique as a Principle

In this block the technique is the principle, the investigation of materials and instruments is what moves the artist. The diversity of techniques is the element which adds and expands the possibilities of this group of works, whether in painting, printing, or even in sculpture.

The sculpture of Francelino Mesquita, for example, has as its raw material the *bucha de miriti* and *tala de jupati* – types of vegetable fibers collected in the Amazon region and studied by the author so that they could be molded by him.

It is possible to see in Nazareno Pereira's canvas the use of other types of media. In it the artist merges fabric and paint that gives life to a scene which fills the eyes of the viewers.

Jean Udry's delicate painting was produced in tempera gouache on paper, so that the artist's colors and lines form three dimensions that go beyond, deceiving the observer's eye, used to the two-dimensionality of the canvases.

Luis Matuto performs typographic experiments. The woodcut presented here is also formed through the artist's collage and strokes. He develops his research in pursuit of new graphical features that captures us.

Ana Olivier works with representation using the *batik* technique: extracting from natural elements the colors that dye the fabric and send us to an imaginary world, but which is within our reach.

The Taigo Meireles' altars originate from the unfolding of studies in new processes. Subverting protocols, he manipulates the spatula with large amounts of paint directly on the canvas surface, which results in a figurative that defies the pictorial act.

The piece by Marcelo Campos completes this set. The artist creates a peculiar printing technique in which the carbonized trunk prints the fabric wrapped in *cerrado* trees that suffer recurrent fires.

From these works, we can see the creative process of artists who, by exploring new techniques of action, offer us new visual experiences.

La Técnica como Principio

En este bloque, la técnica es el principio, la investigación de materiales e instrumentos es lo que mueve al artista. La diversidad de técnicas es el elemento que aglutina y amplía las posibilidades de este grupo de obras, ya sea en pintura, impresión o incluso escultura.

La escultura de Francelino Mesquita, por ejemplo, tiene como materia prima de endocapio de la *bucha de miriti* (palma de moriche) y la *tala de jupati* (la rama del yolillo) - tipos de fibras vegetales recogidas en la región amazónica y estudiadas por el autor para que pudieran ser moldeadas por él.

Es posible percibir, en el lienzo de Nazareno Pereira, el uso de otros tipos de soporte. En él, el artista une la tela y la pintura en una pareja que da vida a una escena que llena los ojos del espectador.

La delicada pintura de Jean Udry fue hecha en gouache (témpera) sobre papel, de modo que los colores y los trazos del artista forman tres dimensiones que van más allá, engañando la mirada del observador acostumbrado a la bidimensionalidad de los lienzos.

Luis Matuto realiza experimentos tipográficos. La xilografía que aquí se presenta también está formada por collages y trazos del artista. Desarrolla su investigación en la búsqueda de nuevos recursos gráficos que nos atrapen.

Ana Olivier trabaja con la representación, utilizando la técnica del *batik*. Extrae de elementos naturales los colores que tiñen el tejido y nos llevan a un mundo imaginario, pero que está a nuestro alcance.

Los altares de Taigo Meireles surgen del despliegue de los estudios en nuevos procesos. Subvirtiendo los protocolos, manipula la espátula con grandes cantidades de pintura directamente sobre la superficie del lienzo, dando como resultado una figuración que desafia el acto pictórico.

La pieza de Marcelo Campos concluye este conjunto. El artista crea una peculiar técnica de impresión en la que el tronco carbonizado muestra la tela que envuelve a los árboles del *cerrado* que sufren quemaduras recurrentes.

A partir de estas obras, podemos percibir el proceso creativo de los artistas que, explorando nuevas técnicas de actuación, nos ofrecen nuevas experiencias visuales.



Urubu de ver o peso
Francelino Mesquita
Escultura em bucha de miriti e tala de jupati
109 x 43 x 81 cm
2010



Trecho extraído do catálogo da exposição *Euetimiriti*, de Francelino Mesquita:

“Ao mesmo tempo em que constituem algo muito próprio na produção paraense, oferecem ao público o uso incomum de um material popular a serviço das formas geométricas. (...) o artista oferece-nos composições que são verdadeiros jogos pela busca de equilíbrio que, por vezes, manifesta-se na instabilidade precária de fios que se querem incorpóreos, mas que estão lá; no jogo voluptuoso de sombras e luzes que emolduram suas peças quando em exposição e que conferem ao espaço o desenho de formas nas paredes, no chão, na atmosfera.” (pág. 4)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Euetimiriti*, by Francelino Mesquita:

“At the same time that they constitute something very unique in Pará production, they offer the public the unusual use of a popular material in the service of geometric shapes. (...) the artist offers us compositions that are true games in search for balance that, at times, manifests itself in the precarious instability of threads that want to be incorporeal, but which are there, in the voluptuous game of shadows and lights that frame his pieces when on display and that give the space the design of shapes on the walls, on the floor, in the atmosphere.” (page 4)

Extracto del catálogo de la exposición *Euetimiriti*, de Francelino Mesquita:

“Al mismo tiempo que constituyen algo muy peculiar en la producción de Pará, ofrecen al público un uso poco común de un material popular al servicio de las formas geométricas. (...) el artista nos ofrece composiciones que son verdaderos juegos para la búsqueda del equilibrio que, a veces, se manifiesta en la precaria inestabilidad de hilos que pretenden ser incorpóreos, pero que están ahí; en el voluptuoso juego de sombras y luces que enmarcan sus piezas cuando están expuestas y que dan al espacio el dibujo de las formas en las paredes, en el suelo, en el ambiente.” (p. 4)



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Arte Cidadã XII* sobre a série *Retalhos da Emoção*, de Nazareno Pereira:

“(…) o artista extrapola a funcionalidade prática do tecido no cotidiano, que seria a de tapar, esconder, ornar ou emoldurar aquilo que veste, e registra sua visão justapondo retalho de tecido e pintura, unindo desenho e cor, reconstruindo um universo pessoal da memória. Para ele, esse encontro tem a função de exprimir sentimentos, críticas, ideologias e histórias.” (pág. 42)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Arte Cidadã XII* (12nd Citizen Art), about the series *Retalhos da Emoção* (Patches of Emotion), by Nazareno Pereira:

“(…) the artist extrapolates the practical functionality of fabric in everyday life, which would be to cover, hide, adorn or frame what one wears, and registers his vision by juxtaposing patches and painting uniting drawing and color, reconstructing a personal universe of memory. For him, this encounter has the function of expressing feelings, criticism, ideologies and stories.” (page 42)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Arte Cidadã XII* (Arte Ciudadano XII) sobre la serie *Retalhos da Emoção* (Retazos de la Emoción), de Nazareno Pereira:

“(…) el artista extrapola la funcionalidad práctica del tejido en la vida cotidiana, que sería cubrir, ocultar, ornamentar o enmarcar lo que lleva puesto, y registra su visión yuxtaponiendo un fragmento de tejido y una pintura, uniendo dibujo y color, reconstruyendo un universo personal de la memoria. Para él, este encuentro tiene la función de expresar sentimientos, críticas, ideologías e historias.” (p. 42)

Forró
Nazareno Pereira
Acrílica e tecido sobre tela
140 x 90 cm
2017





Sem título
Jean Udry
 Guache-têmpera sobre papel
 85 x 65 cm
 2005



Trecho extraído do catálogo da exposição *Do Figurativo ao Geométrico*, de Jean Udry:

“(…) Jean retornou às origens da escola decorativa suíça, inspirando-se, principalmente, na natureza brasileira e utilizando tintas à base de água com pigmentos naturais, como material de preferência. (...) produzidas com as técnicas guache-têmpera e acrílico sobre papel, pode-se observar uma mescla dos diversos estilos adotados por Udry, numa trajetória que se inicia no figurativo e alcança o geométrico (...)” (pág. 5)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Do Figurativo ao Geométrico* (From Figurative to Geometric), by Jean Udry:

“(…) Jean returned to the origins of the Swiss decorative school, drawing mainly on Brazilian nature and using water-based paints with natural pigments, as the material of choice. (...) produced with the techniques gouache tempera and acrylic on paper, one can observe a mixture of the various styles adopted by Udry, in a trajectory that starts with the figurative and reaches the geometric (...)” (page 5)

Extracto del catálogo de la exposición *Do Figurativo ao Geométrico* (Del Figurativo al Geométrico), de Jean Udry:

“(…) Jean volvió a los orígenes de la escuela decorativa suiza, inspirándose principalmente, en la naturaleza brasileña y utilizando pinturas de base acuosa con pigmentos naturales, como material de preferéncia. (...) realizadas con las técnicas de *gouache* (témpera) y acrílico sobre papel, se observa una mezcla de los diversos estilos adoptados por Udry, en una trayectoria que parte de lo figurativo y llega a lo geométrico (...)” (p. 5)



Trecho extraído do catálogo da exposição *Experimentos Tipográficos*, de Luis Matuto:

“Luis Matuto, jovem artista mineiro, é um dos mais destacados gravadores de sua geração. Em Belo Horizonte, é também referência no desenho gráfico — atividades que se complementam e se confundem. No inevitável embate entre liberdade artística e preocupações com efetividade e clareza da mensagem a ser entregue, surge uma obra ímpar.” (Oto Reifschneider, pág. 5)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Experimentos Tipográficos* (Typographic Experiments), by Luis Matuto:

“Luis Matuto, young artist from Minas Gerais, is one of the most outstanding engravers of his generation. In Belo Horizonte, he is also a reference in graphic design – activities that are complementary and blend together. In the inevitable clash between artistic freedom and concerns about effectiveness and clarity of the message to be delivered, a unique work emerges.” (Oto Reifschneider, page 5)

Extracto del catálogo de la exposición *Experimentos Tipográficos*, de Luis Matuto:

“Luis Matuto, joven artista de Minas Gerais, es uno de los grabadores más destacados de su generación. En Belo Horizonte es también una referencia en diseño gráfico, actividades que se complementan y se confunden. En el inevitable choque entre la libertad artística y las preocupaciones por la eficacia y la claridad del mensaje que se quiere transmitir, surge una obra única.” (Oto Reifschneider, p. 5)



Estante de Tereza
Luis Matuto
Xilogravura e colagem
50 x 70 cm
2018



Congresso
Ana Olivier
Batik e técnica mista sobre lona
105 x 150 cm
2017



Trecho extraído do catálogo da exposição *Arte Orgânica*, de Ana Olivier:

“Em uma releitura da técnica (*batik*), misturou densidades diferentes de tinta, desvelando um efeito plástico surpreendente. (...) A artista recria ao misturar colagens com tinta acrílica, óleo e aquarela, mas é na releitura do *batik* e na utilização de elementos naturais que Ana Olivier fragmenta sensações e cores para depois formar um mosaico imaginário.” (pág. 6)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Arte Orgânica* (Organic Art), by Ana Olivier:

“In a reinterpretation of the technique (*batik*), she mixed different densities of paint, exhibiting a surprising plastic effect. (...) The artist recreates by mixing collages with watercolor, acrylic and oil paint but it is in the reinterpretation of *batik* and the use of natural elements that Ana Olivier fragments sensations and colors to later form an imaginary mosaic.” (page 6)

Extracto del catálogo de la exposición *Arte Orgânica* (Arte Orgánico), de Ana Olivier:

“En una relectura de la técnica (*batik*), mezcló diferentes densidades de pintura, desvelando un sorprendente efecto plástico. (...) La artista recrea mezclando collages con pintura acrílica, óleo y acuarela, pero es en la relectura del *batik* y el uso de elementos naturales donde Ana Olivier fragmenta sensaciones y colores para luego formar un mosaico imaginario.” (p. 6)



Trecho extraído do catálogo da exposição *Altars*, de Taigo Meireles:

“Todo o plano é ocupado por movimentos ricos em gestualidade e que se ordenam no sentido das linhas de força que sustentam a arquitetura, isso em duas instâncias e acepções, tanto na representação da imagem em seus aspectos de volumetria e perspectiva, quanto na estruturação das massas de tinta sobre a superfície da tela.” (pág. 7)

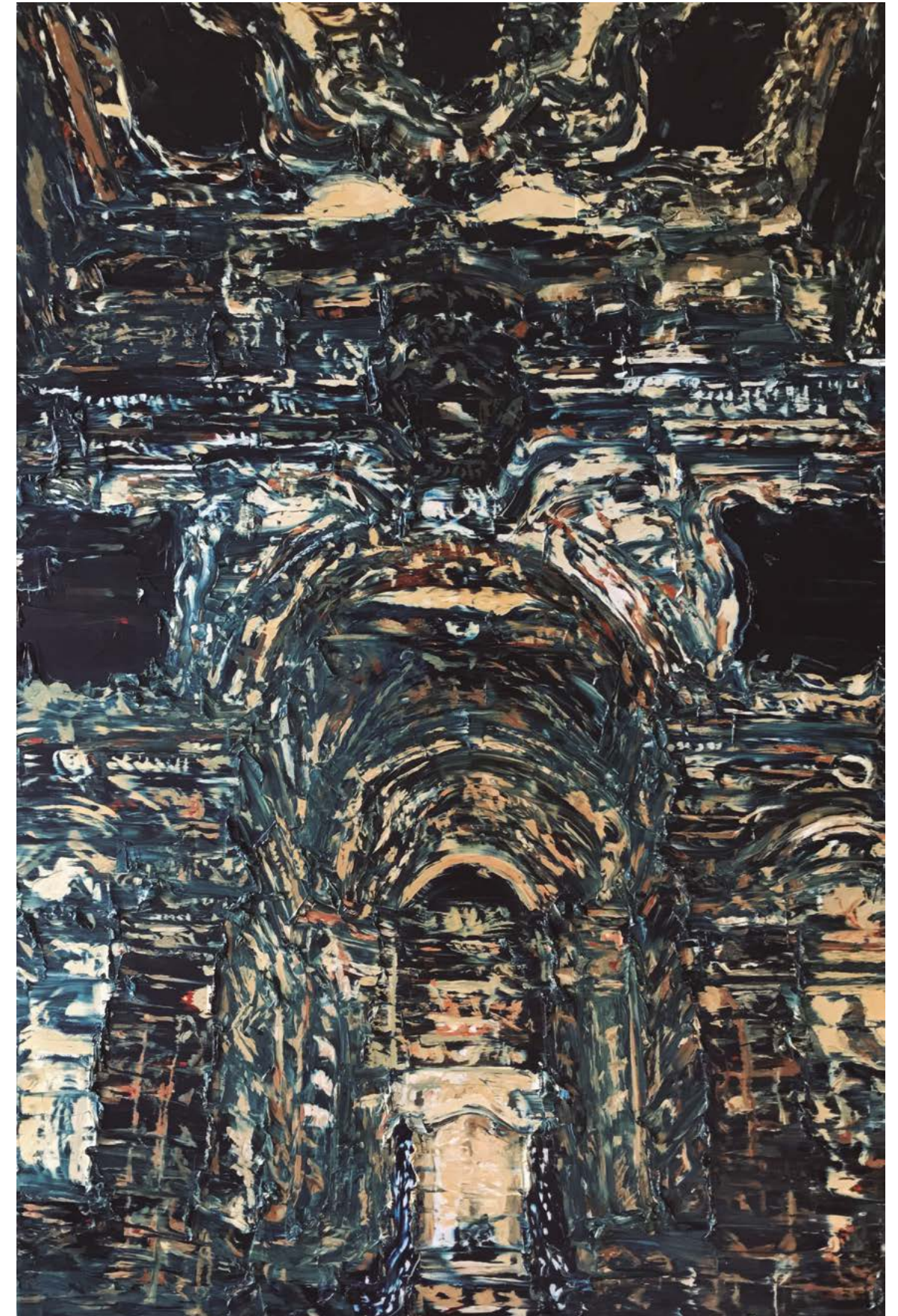
Excerpt from the catalog of the exhibition *Altars* (Altars), by Taigo Meireles:

“The entire plane is occupied by movements rich in gestures and which are ordered towards the lines of force that support the architecture in two instances and meanings, both in the representation of the image in its aspects of volume and perspective, and in the structuring of the masses of paint of the canvas’ surface.” (page 7)

Extracto del catálogo de la exposición *Altars*, de Taigo Meireles:

“Todo el plano está ocupado por movimientos ricos en gestualidad y que se ordenan en la dirección de las líneas de fuerza que sostienen la arquitectura, esto en dos instancias y sentidos, tanto en la representación de la imagen en sus aspectos de volumetría y perspectiva, como en la estructuración de las masas de pintura en la superficie del lienzo.” (p. 7)

Altar 17
Taigo Meireles
Óleo sobre tela
195 x 130 cm
2017





Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Phytoimpressões* sobre a série *Sudários do Cerrado: água, terra, fogo e ar*, de Marcelo Campos:

“Os Sudários do Cerrado são tecidos brancos ou tingidos com a terra de Brasília e impressos com o carvão de árvores do Cerrado queimadas por incêndios florestais. As impressões são produzidas a partir da colocação de tecidos molhados sobre troncos e galhos queimados. Eles ficam como ataduras nas árvores carbonizadas pelo fogo. (...) O material fica exposto ao sol e ao ar seco por dias. Os tecidos são retirados das árvores e trabalhados em estúdio para a remoção das crostas de carvão, restando somente os grafismos e as manchas.” (pág. 20)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Phytoimpressões* (Phytoimpressions) about the series *Sudários do Cerrado: água, terra, fogo e ar* (Shrouds from Cerrado: water, earth, fire and air), by Marcelo Campos:

“The Shrouds from Cerrado are fabrics both white or dyed with the earth of Brasília and printed with charcoal from cerrado trees burned by forest fires. The prints are produced by placing the wet fabrics on burnt trunks and branches, there they stay like bandages on trees charred by fire. The material is exposed to sun and dry air for days. The fabrics are removed from the trees and taken to the studio to have the charcoal crusts removed, leaving only the graphics and stains.” (page 20)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Phytoimpressões* sobre la serie *Sudários do Cerrado: água, terra, fogo e ar*, de Marcelo Campos:

“Los *Sudários do Cerrado* son tejidos blancos o teñidos con la tierra de Brasília y estampados con el carbón de los árboles del cerrado quemados por los incendios forestales. Las huellas se producen colocando tejidos húmedos sobre troncos y ramas quemados. Quedan como vendajes en los árboles carbonizados por el fuego. (...) El material se expone al sol y al aire seco durante días. Las telas se cogen de los árboles y se trabajan en el estudio para eliminar las costras de carbón, dejando solo los gráficos y las manchas.” (p. 20)



Sudário do Cerrado nº 27
Marcelo Campos
Monotipia
65 x 105 cm
2017

VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO RETRATO

O retrato sempre esteve presente na produção artística. Representar a singularidade dos indivíduos provoca o observador a se identificar ou não na imagem do outro.

Neste conjunto, tal percepção se dá a partir do rosto. A intenção de retratá-lo como o principal meio pelo qual expressamos as nossas emoções é a busca dos artistas aqui contemplados.

As pinturas de Barbara Haro, as fotografias de Renata Machado e Cláudio Macedo e os desenhos de Délia de Carvalho nos levam a perceber o rosto como agente que revela nossas vivências, identidades e nossos conflitos.

Experiences through Portrait

The portrait has always been present in artistic production. Representing the singularity of individuals causes the observer to feel identified or not with the image of the other.

In this set, such perception takes place from the face. The intention of portraying it as the main means by which we express our emotions is the pursue of the artists included here.

Barbara Haro's paintings, Renata Machado and Cláudio Macedo's photographs and Délia de Carvalho's drawings lead us to perceive the face as agent that reveals our experiences, identities and conflicts.

Experiencias a través del Retrato

El retrato siempre ha estado presente en la producción artística. La representación de la singularidad de los individuos provoca que el observador se identifique o no con la imagen del otro.

En este conjunto, esta percepción se basa en el rostro. La intención de retratarlo como el principal medio por el que expresamos nuestras emociones es la búsqueda de los artistas aquí contemplados.

Las pinturas de Barbara Haro, las fotografías de Renata Machado y Cláudio Macedo y los dibujos de Délia de Carvalho nos llevan a percibir el rostro como un agente revelador de nuestras experiencias, identidades y conflictos.



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Análogas* sobre a série de Barbara Haro:

“Como motivação, usa a fotografia que ela mesma realiza com enquadramentos insólitos e instigantes, tendo como modelo pessoas de sua família e sua própria pessoa. (...) Ao lidar com a imagem, trata-a como abstração. Seus cortes abruptos priorizam a forma, a composição, o detalhe. Este último visando o olhar próximo que permite a exacerbação da matéria.” (Fátima Junqueira, pág. 4)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Análogas* (Analogous) about Barbara Haro's series:

“As motivation she uses the photography that she makes with unusual and thought-provoking framing, having as models people from her family and her own person. (...) When dealing with the image, she treats it as an abstraction. Its abrupt cuts prioritize form, composition, detail. The latter aiming at a closer look that allows for the exacerbation of the matter.” (Fátima Junqueira, page 4)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Análogas* sobre la serie de Barbara Haro:

“Como motivación, utiliza su propia fotografía con encuadres insólitos e instigadores, teniendo como modelo a personas de su familia y a su propia persona. (...) Al tratar la imagen, la trata como una abstracción. Sus cortes abruptos dan prioridad a la forma, la composición y el detalle. Este último tiene el objetivo de una mirada cercana que permite la exacerbación del asunto.” (Fátima Junqueira, p. 4)

Oito autorretratos de 15
Barbara Haro
 Óleo sobre tela
 21,5 x 15 cm
 2018



Rosto
Renata Machado
Fotografia em preto e branco
15 x 21 cm
2016



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Body*, de Renata Machado e Cláudio Macedo:

“(…) apresenta aspectos humanos, culturais e comportamentais por meio de recortes de pessoas, partes do corpo, de modo a contemplar a expressão de um povo, sua cultura, hábitos e manifestações, nos detalhes de cenas simples do dia a dia, os quais passam despercebidos na eterna corrida contra o tempo das grandes cidades.” (pág. 4)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Body*, by Renata Machado and Cláudio Macedo:

“(…) presents human, cultural and behavioral aspects through clippings of people, body parts, in order to contemplate the expression of a people, their culture, habits and manifestations, in the simple details of everyday scenes, which go unnoticed in the eternal race against time in the big cities.” (page 4)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Body*, de Renata Machado y Cláudio Macedo:

“(…) presenta aspectos humanos, culturales y de comportamiento a través de recortes de personas, partes del cuerpo, para contemplar la expresión de un pueblo, su cultura, las costumbres y las manifestaciones, en los detalles de escenas sencillas de la vida cotidiana, que pasan desapercibidas en la eterna carrera contra el tiempo de las grandes ciudades.” (p. 4)

Tramas
Cláudio Macedo
Fotografia em preto e branco
15 x 21 cm
2017





Insônia #4
Délia de Carvalho
 Acrílica sobre papel
 150 x 150 cm
 2013



Trecho extraído do catálogo da exposição *Insônia*, de Délia de Carvalho:

“Os desenhos da Délia são realizados de uma vez apenas, não se fazem segundas sessões. Não permitem correções ou aperfeiçoamentos, possíveis. Diante do modelo não há tempo para tratamentos polidos. As decisões são rápidas e com uma forte dose de intuição. É um desenho tomado de assalto.” (Ricardo Leite, pág. 17)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Insônia* (Imsonia), by Délia de Carvalho:

“Délia’s drawings are done at once, there are no second sessions. It’s not allowed corrections or possible improvements. In front of the model, there is no time for polished treatments. Decisions are quick and with a strong dose of intuition. It’s a drawing taken by storm.” (Ricardo Leite, page 17)

Extracto del catálogo de la exposición *Insônia* (Insomnio), de Délia de Carvalho:

“Los dibujos de Délia se hacen de una sola vez, sin segundas sesiones. No es posible realizar correcciones o mejoras. Delante del modelo no hay tiempo para tratamientos pulidos. Las decisiones son rápidas y con una fuerte dosis de intuición. Es un dibujo que sorprende.” (Ricardo Leite, p. 17)

A CIDADE E O ARTISTA

É caminhando pela cidade que os artistas desta seleção encontram o que almejam. Não na multidão ou no movimento, mas sim em um novo olhar sob os ângulos dos elementos da vida urbana. Os registros fotográficos observados aqui se dão entre a visão aérea que cobre a amplitude entre o vazio e o concreto das construções e a percepção de intervenções que encontramos nas ruas.

Bruno Bou Haya se debruça sobre as paisagens geométricas construídas pelos prédios modernos da cidade do Rio de Janeiro. Transforma as fachadas dos prédios em desenhos angulares que quase chegam à tridimensionalidade.

As fotografias de Aldones Nino também levam o observador a novos percursos que buscam o momento em que o céu encontra o concreto. Assim, independente do caminho, sempre é possível encontrar tal convergência em suas imagens.

O meticuloso trabalho de Lynn Carone e Fernando Pericin é fruto das correspondências entre os dois artistas. A dupla troca suas experiências sobre o caminhar em diversos lugares do mundo, onde o foco está nos detalhes que podem ser vistos nas cenas urbanas.

No limite, esta seleção de fotografias retrata uma cartografia do olhar de artistas que contemplam o efêmero na concretude das cidades.

The City and the Artist

It's by walking through the city that the artists in this selection find what they want. Not in the crowd or in the movement, but in a new look from the angles of the elements of urban life. The photographic records observed here take place between the aerial view that covers the amplitude between the void and the concrete of the constructions and the perception of interventions that we find in the streets.

Bruno Bou Haya focuses on geometric landscapes built by modern buildings in the city of Rio de Janeiro. He transforms buildings' facades in angular drawings that almost reach tridimensionality.

Aldones Nino's photographs also take the observer to new paths that search the moment in which the sky meets the concrete. So, regardless of the path, it is always possible to find such convergence in his images.

Lynn Carone and Fernando Pericin's meticulous work is the result of correspondence between the two artists. The duo exchanges their experiences about walking around the world, where the focus is on the details that can be seen in urban scenes.

Ultimately, this selection of photographs portrays a cartography of the artists' gazes who contemplate the ephemeral in the concreteness of cities.

La Ciudad y el Artista

Es en el paseo por la ciudad donde los artistas de esta selección encuentran lo que anhelan. No en la multitud ni en el movimiento, sino en una nueva mirada bajo los ángulos de los elementos de la vida urbana. Los registros fotográficos que se observan aquí tienen lugar entre la vista aérea que abarca la amplitud entre el vacío y el hormigón de las construcciones y la percepción de las intervenciones que encontramos en las calles.

Bruno Bou Haya se centra en los paisajes geométricos construidos por los edificios modernos de la ciudad de Río de Janeiro. Transforma las fachadas de los edificios en dibujos angulares que casi alcanzan la tridimensionalidad.

Las fotografías de Aldones Nino también llevan al observador por nuevos caminos que buscan el momento en que el cielo se encuentra con el hormigón. Así, independientemente de la trayectoria, siempre es posible encontrar esa convergencia en sus imágenes.

El minucioso trabajo de Lynn Carone y Fernando Pericin es el resultado de las correspondencias entre ambos artistas. El dúo intercambia sus experiencias de paseo por diversos lugares del mundo, en las que se centran en los detalles que se aprecian en las escenas urbanas.

En el límite, esta selección de fotografías retrata una cartografía de la mirada de los artistas que contemplan el efímero en la concreción de las ciudades.



Edifício Século Frontin, Av. Rio Branco, 181 –
Centro, Rio de Janeiro (RJ)

Bruno Bou Haya

Fotografia em preto e branco

76 x 51 cm

2017



Trecho extraído do catálogo da exposição *Linha de Frente*,
de Bruno Bou Haya:

“Ao reapropriar-se das fachadas de edifícios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, Bou sugere um diálogo entre a primeira e a segunda mídia de consumo coletivo — a arquitetura e a fotografia, segundo Walter Benjamin. É um diálogo complexo, de ressignificação visual.” (Vitor Vogel, pág. 5)

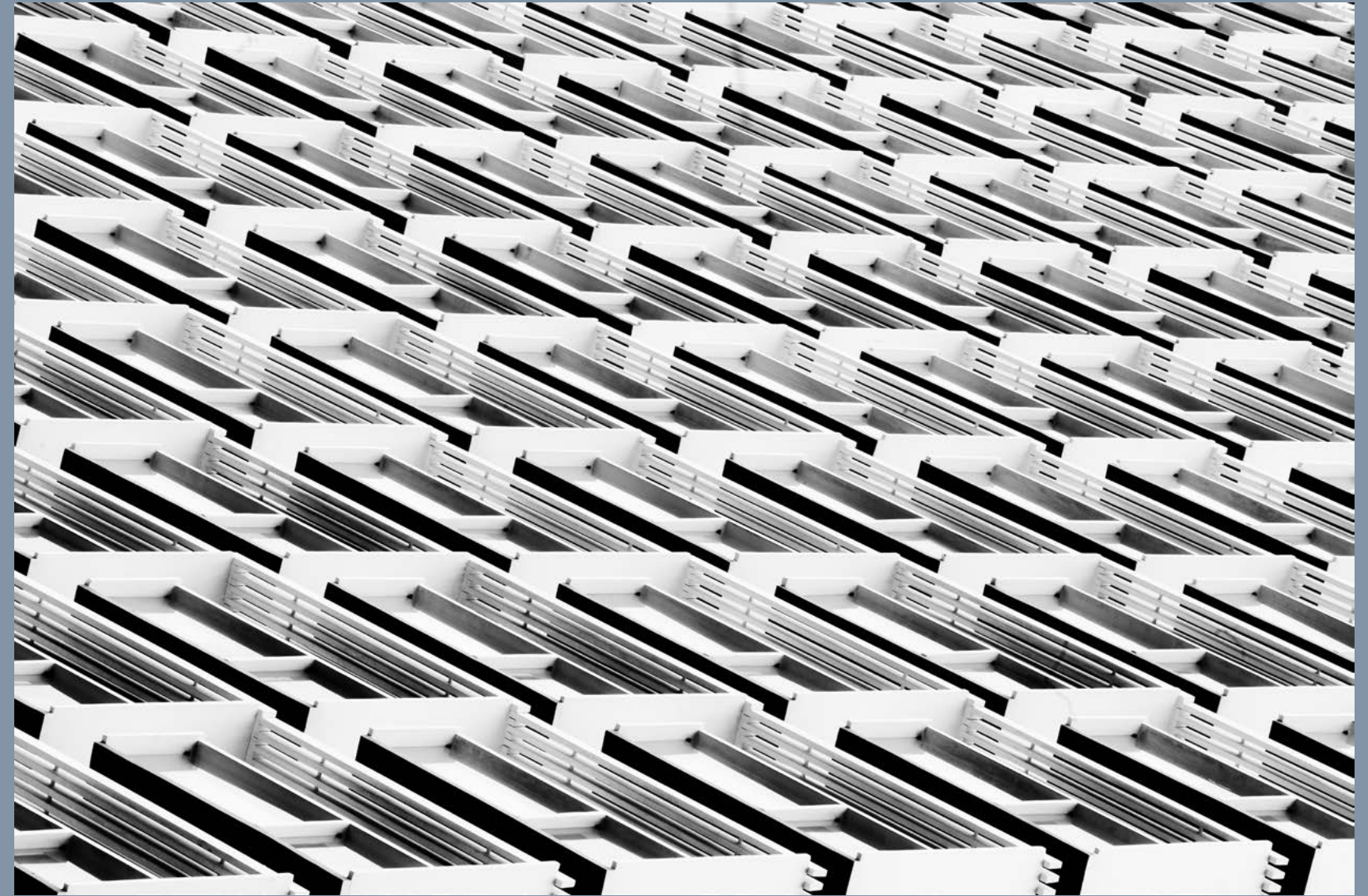
Excerpt from the catalog of the exhibition *Linha de Frente*
(Front Line), by Bruno Bou Haya:

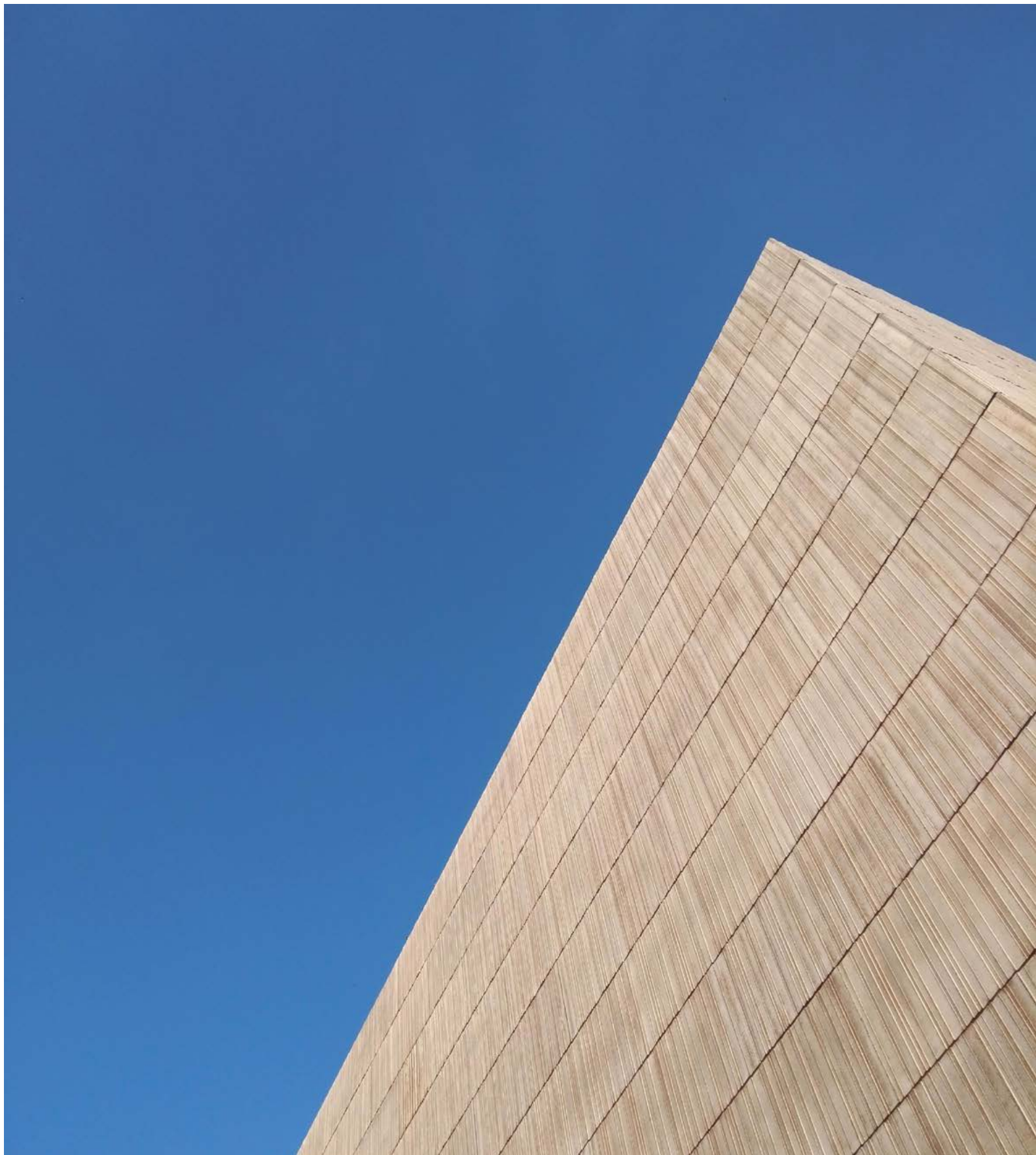
“By re-appropriating the facades of buildings in Rio de Janeiro, São Paulo and Belo Horizonte, Bou suggests a dialogue between the first and second media of collective consumption – architecture and photography, according to Walter Benjamin. It’s a complex dialogue, with visual reinterpretation.” (Vitor Vogel, page 5)

Extracto del catálogo de la exposición *Linha de Frente*
(Primera Línea), de Bruno Bou Haya:

“Al reapropiarse de las fachadas de edificios de Rio de Janeiro, São Paulo y Belo Horizonte, Bou propone un diálogo entre el primer y el segundo medio de consumo colectivo: la arquitectura y la fotografía, según Walter Benjamin. Es un diálogo complejo, de resignificación visual.” (Vitor Vogel, p. 5)

Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 -
Copacabana, Rio de Janeiro (RJ)
Bruno Bou Haya
Fotografia em preto e branco
51 x 76 cm
2017





Série *Jaén*
Sem título
Aldones Nino
Impressão sobre papel fotográfico
44 x 40 cm
2017-2018



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva
Quadrantes 4 sobre a série *Jaén*, de Aldones Nino:

“Partindo de um exercício do olhar sobre paisagens coti-
dianas, a série busca revelar percursos que se encontram
entrelaçados e dá início a investigações que articulam
questões e atravessamentos entre arte contemporânea
e historiografia da arte, inserindo apontamentos biográfi-
cos que tencionam limitações entre enunciação, poder e
ruptura.” (pág. 6)

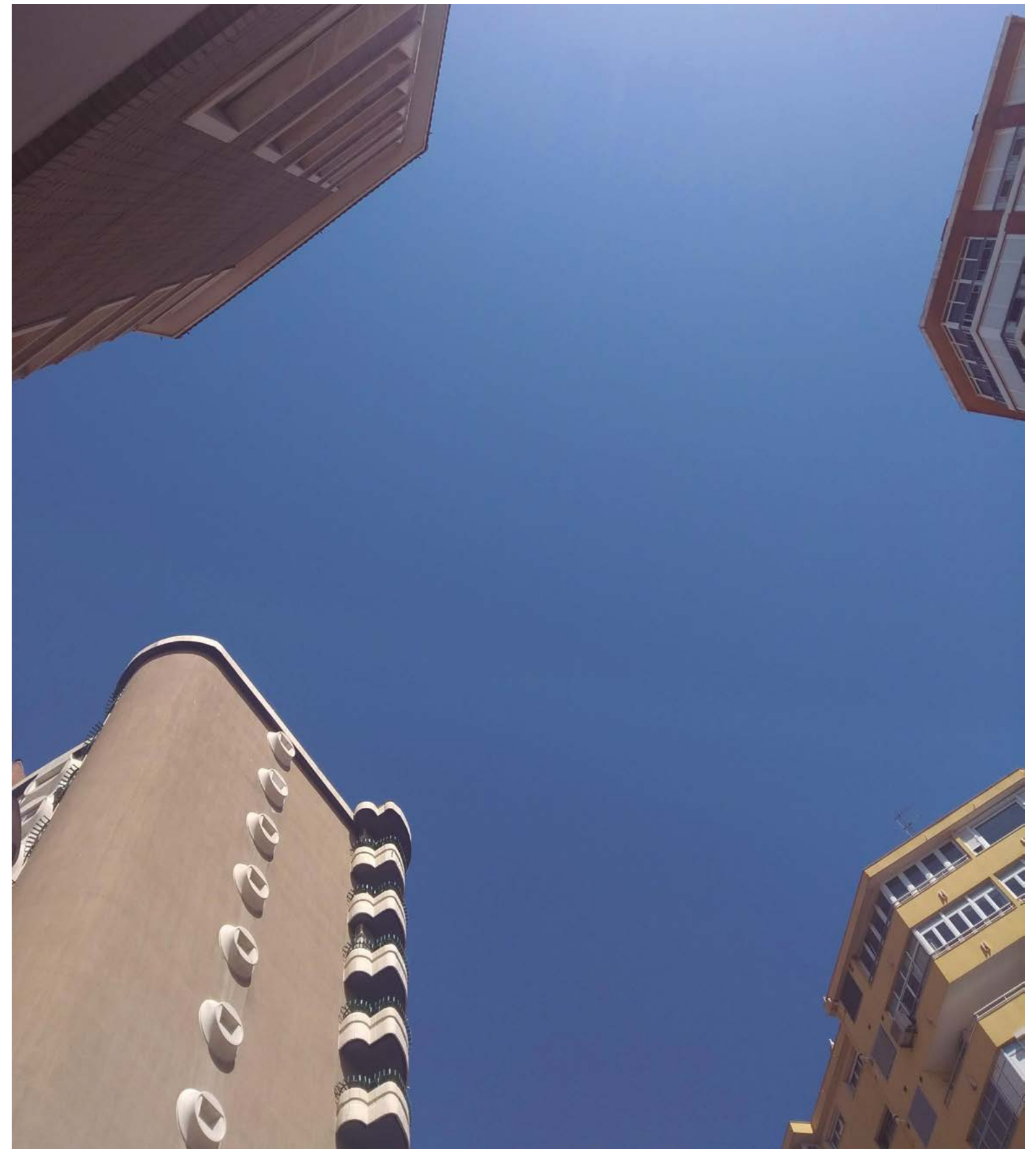
Excerpt from the catalog of the collective exhibition
Quadrantes 4 (Quadrants 4) about the series *Jaén*, by
Aldones Nino:

“Starting from an exercise of looking at everyday
landscapes, the series seeks to reveal paths that are
intertwined and initiates investigations that articulate
issues and crossings between contemporary art and art
historiography, inserting biographical notes that intend
limitations between enunciation, power and rupture.”
(page 6)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva
Quadrantes 4 (Cuadrantes 4) sobre la serie *Jaén*, de
Aldones Nino:

“Partiendo de un ejercicio de la mirada sobre los paisajes
cotidianos, la serie busca revelar caminos que se entre-
cruzan e inicia investigaciones que articulan cuestiones y
cruces entre el arte contemporáneo y la historiografía del
arte, insertando notas biográficas que pretenden limitacio-
nes entre la enunciación, el poder y la ruptura.” (p. 6)

Série *Jaén*
Sem título
Aldones Nino
Impressão sobre papel fotográfico
53 x 50 cm
2017-2018





Série *Na Lata*
Sem título
Lynn Carone
Impressão em papel algodão
28 x 51 cm
2019



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva
Correspondências, de Lynn Carone e Fernando Pericín:

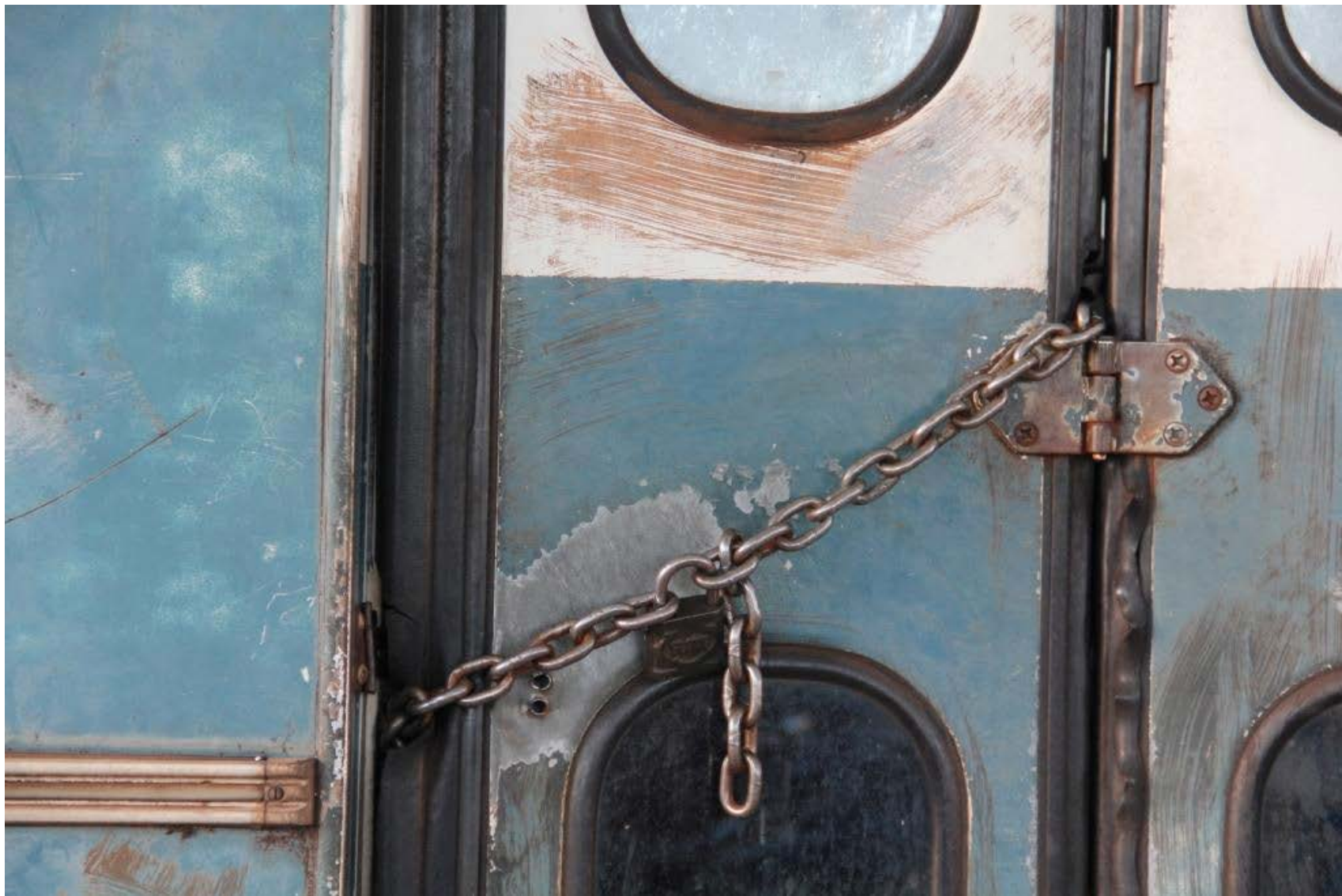
“Juntos, Lynn e Fernando criaram um método para a exploração dos caminhos e explicação dos motivos: o diálogo sobre temas recorrentes em seus trabalhos, por meio de uma correspondência escrita e visual, aborda suas percepções e seus diferentes olhares sobre temas afins. Os trabalhos trazem lembranças de andanças a esmo por diferentes lugares, tendo como principal objetivo a relação entre o eu, a cidade onde os artistas vivem, a natureza e a ação do tempo sobre lugares, pessoas e objetos.” (pág. 5)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition
Correspondências (Correspondence), by Lynn Carone and Fernando Pericín:

“Together, Lynn and Fernando created a method for exploring paths and explaining motifs: the dialogue about recurrent themes in their work through written and visual correspondence, addresses their perceptions, and their different perspectives on related themes. Their pieces bring memories of wandering around different places, having as main focus the relationship between the self, the city where the artists live, nature and the action of time on places, people and objects.” (page 5)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva
Correspondências (Correspondencias), de Lynn Carone y Fernando Pericín:

“Juntos, Lynn y Fernando han creado un método para la exploración de los caminos y la explicación de los motivos: el diálogo sobre temas recurrentes en su obra, a través de una correspondencia escrita y visual, aborda sus percepciones y sus diferentes miradas sobre temas relacionados. Los trabajos traen a la memoria el recuerdo de haber vagado por diferentes lugares, teniendo como objetivo principal la relación entre la ciudad donde viven los artistas, la naturaleza y la acción del tiempo sobre los lugares, las personas y los objetos y uno mismo.” (p. 5)



Série *Micro-ônibus*
Sem título
Fernando Pericin
Impressão em fine art
30 x 42 cm
2017



Série *Micro-ônibus*
Sem título
Fernando Pericin
Impressão em fine art
30 x 42 cm
2017

A COR NO LIMITE DA ABSTRAÇÃO

As cores unem as obras deste bloco. Não há semelhança entre os temas ou mesmo entre as técnicas desenvolvidas, mas é na investigação das cores que o processo criativo dos autores aqui reunidos se constrói.

A jovem artista Luiza Urban faz com que as cores possibilitem que suas formas saltem para a tridimensionalidade. Em seu trabalho, a vibração das cores oferece às formas, antes geométricas, um movimento orgânico e contínuo.

Cláudio Victral transita entre os tons de azul para revelar, como em uma janela imaginária, elementos da natureza. Igualmente, na tangente do que pode ser visto ou não pelo espectador, Bráulio Bittencourt elabora, com o vermelho, suas composições livres, que levam a um “arvorear”.

É a partir do estudo das cores e dos símbolos que Aldo Grau busca, em suas telas, uma identidade cultural dos povos do Sul. Por sua vez, Ariel Busquila parte das cores para moldar sua paisagem, que brilha sob o olhar do observador.

E, neste grupo de obras, é na pintura de Hermano Ferro que a cor chega ao máximo de sua abstração. Entre os traços fortes e a mescla de tonalidades divergentes, o artista oferece ao espectador um universo de possibilidades.

The Color at the Edge of Abstraction

The colors unite the pieces of this block. There is no similarity between themes or even between the techniques developed, but it is in the investigation of colors that the creative process of the authors gathered here is built.

The young artist Luiza Urban’s colors enable its forms to leap to three-dimensionality. In her work the colors vibration offers shapes, which were previously geometric, an organic and continuous movement.

Cláudio Victral transits between the shades of blue to reveal, as an imaginary window, elements of nature. Likewise, on the tangent of what can be seen or not by the spectator, Bráulio Bittencourt elaborates with red his free compositions, leading to an ‘*arvorear*’.

It is from the study of colors and symbols that Aldo Grau searches, in his canvases, a cultural identity of the peoples from the South of Brazil. In turn, Ariel Busquila uses color to shape his landscape, which shines under the gaze of the observer.

And, in this group of works, it is in Hermano Ferro’s painting that color reaches its maximum abstraction. Between strong lines and the mixture of divergent tones, the artist offers the viewer a universe of possibilities.

El Color en el Límite de la Abstracción

Los colores unen las obras de este bloque. No hay similitud entre los temas, ni siquiera entre las técnicas desarrolladas, sino que es en la investigación de los colores donde se construye el proceso creativo de los autores aquí reunidos.

La joven artista Luiza Urban hace que los colores permitan a sus formas saltar a la tridimensionalidad. En su trabajo, la vibración de los colores confiere a las formas, antes geométricas, un movimiento orgánico y continuo.

Cláudio Victral transita entre tonos de azul para revelar, como en una ventana imaginaria, elementos de la naturaleza. Asimismo, en la tangente de lo que puede ser visto o no por el espectador, Bráulio Bittencourt elabora, con el rojo, sus composiciones libres, que conducen a un ‘*arvorear*’.

Es a partir del estudio de los colores y los símbolos que Aldo Grau busca, en sus cuadros, una identidad cultural de los pueblos del Sur. Ariel Busquila, por su parte, utiliza los colores para dar forma a su paisaje, que brilla bajo la mirada del observador.

Y, en este grupo de obras, es en la pintura de Hermano Ferro donde el color alcanza el máximo de su abstracción. Entre los trazos fuertes y la mezcla de tonos divergentes, el artista ofrece al espectador un universo de posibilidades.



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Análogas* sobre a série de Luiza Urban:

“Luiza se delicia com cores vibrantes e saturadas, numa abstração ora orgânica, ora geométrica, que perpassa por alguns momentos da história da arte do século XX. Fazendo um jogo entre figura e fundo, suas formas enfatizam a percepção a partir do movimento do olho sobre a superfície da tela. Em suas composições, linhas e formas seriadas se organizam em termos de padrões dinâmicos, que parecem pulsar, vibrar.” (Fátima Junqueira, pág. 4)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Análogas* (Analogous) about a series by Luiza Urban:

“Luiza delights with vibrant and saturated colors, in an abstraction sometimes organic, sometimes geometric, which permeates a few moments in the history of 20th century art. Making a game between figure and background, her shapes emphasize perception from the movement of the eye over the surface of the canvas. In her compositions, serial lines and shapes are organized in terms of dynamic patterns, which seem to pulsate, vibrate.” (Fátima Junqueira, page 4)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Análogas* sobre la serie de Luiza Urban:

“Luiza se deleita en colores vibrantes y saturados, en una abstracción a veces orgánica, a veces geométrica, que recorre algunos momentos de la historia del arte del siglo XX. En un juego entre la figura y el fondo, sus formas enfatizan la percepción a partir del movimiento del ojo sobre la superficie del lienzo. En sus composiciones, las líneas y las formas seriadas se organizan en términos de patrones dinámicos que parecen pulsar, vibrar.” (Fátima Junqueira, p. 4)

Frias
Luiza Urban
Óleo sobre tela
100 x 150 cm
2018



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Arte Cidadã XII* sobre a série *Natureza na Janela*, de Cláudio Victral:

“Desde cores mais vivas e fortes, que anunciam uma natureza quente e primaveril, até traços mais secos, escuros e sóbrios, que sugerem o cinza de dias frios, todas as estações que se mostram pelas janelas têm seu lugar (...). Assim, Cláudio ganha autonomia para a criação de várias janelas que, por sua vez, abrem espaço para o fruir da natureza — plantas, vegetações, jardins — e também de outros misteriosos traços que oferecem um espaço livre de indeterminação e potência à imaginação do observador.” (pág. 18)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Arte Cidadã XII* (12nd Citizen Art) about the series *Nature in the Window*, by Cláudio Victral:

“From brighter and stronger colors that announces a warm and spring nature, to drier and darker and more sober lines, which suggest the gray of cold days, all the seasons that show themselves through the windows have their place (...). Thereby, Cláudio gains autonomy to create several windows that, in turn, open space to enjoy nature – plants, vegetation, gardens – and also other mysterious lines that offer a space free of indeterminacy and potency to the viewer’s imagination.” (page 18)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Arte Cidadã XII* (Arte Ciudadano XII) sobre la serie *Natureza na Janela* (Naturaleza en la Ventana), de Cláudio Victral:

“Desde los colores más vivos y fuertes, que anuncian una naturaleza cálida y primaveral, hasta los trazos más secos, oscuros y sobrios, que sugieren el gris de los días fríos, todas las estaciones que se muestran a través de las ventanas tienen su lugar (...). Así, Cláudio gana autonomía para la creación de varias ventanas que, a su vez, abren espacio para el disfrute de la naturaleza — plantas, vegetaciones, jardines — y también de otros rasgos misteriosos que ofrecen un espacio libre de indeterminación y potencia a la imaginación del observador.” (p. 18)

Janela IX
Cláudio Victral
Nanquim e acrílica sobre tela
37,5 x 55 cm
2014





Cerrado
Bráulio Bittencourt
Acrilica sobre tela
100 x 100 cm
2017



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva
Phytoimpressões sobre a série *Arvorear*, de Bráulio
Bittencourt:

“O termo ‘*arvorear*’ quer designar algo que parece ou lembra árvore, mas que não necessariamente o é. Trata-se de termo cunhado pelo próprio artista para designar a vontade de buscar leveza, tendo a árvore como metáfora para a condição humana, refletindo tanto o desejo de pertencimento quanto a necessidade de alcançar novas alturas numa busca por transcendência.” (pág. 8)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition
Phytoimpressões (Phytoimpressions) about the series
Arvorear, by Bráulio Bittencourt:

“The term ‘*arvorear*’ (from the Portuguese word for tree: *árvore*) means to designate something that looks like or resembles a tree, but that not necessarily is. It is a term coined by the artist himself to designate the desire to search for lightness, with the tree as a metaphor for the human condition, reflecting both the desire for belonging and the need to reach new heights in a search for transcendence.” (page 8)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva
Phytoimpressões sobre la serie *Arvorear*, de Bráulio
Bittencourt:

“El término ‘*arvorear*’ significa algo que parece o se asemeja a un árbol, pero que no necesariamente lo es. Es un término acuñado por el propio artista para designar la voluntad de buscar la ligereza, teniendo al árbol como metáfora de la condición humana, reflejando tanto el deseo de pertenencia como la necesidad de alcanzar nuevas alturas en una búsqueda de transcendencia.” (p. 8)



Trecho extraído do catálogo da exposição *És Tiempo del Sur*, de Aldo Grau:

“A trajetória do artista Aldo Grau nas artes plásticas tem sido totalmente dedicada ao aprofundamento na identidade dos povos do hemisfério Sul, em especial os povos da América do Sul. Na busca por ampliar a identidade cultural dos povos do Sul, o artista representa em suas obras o estudo de símbolos, luz e cores que remetem diretamente aos povos originais da América do Sul.” (Thereza Martha Presotti Guimarães, pág. 4)

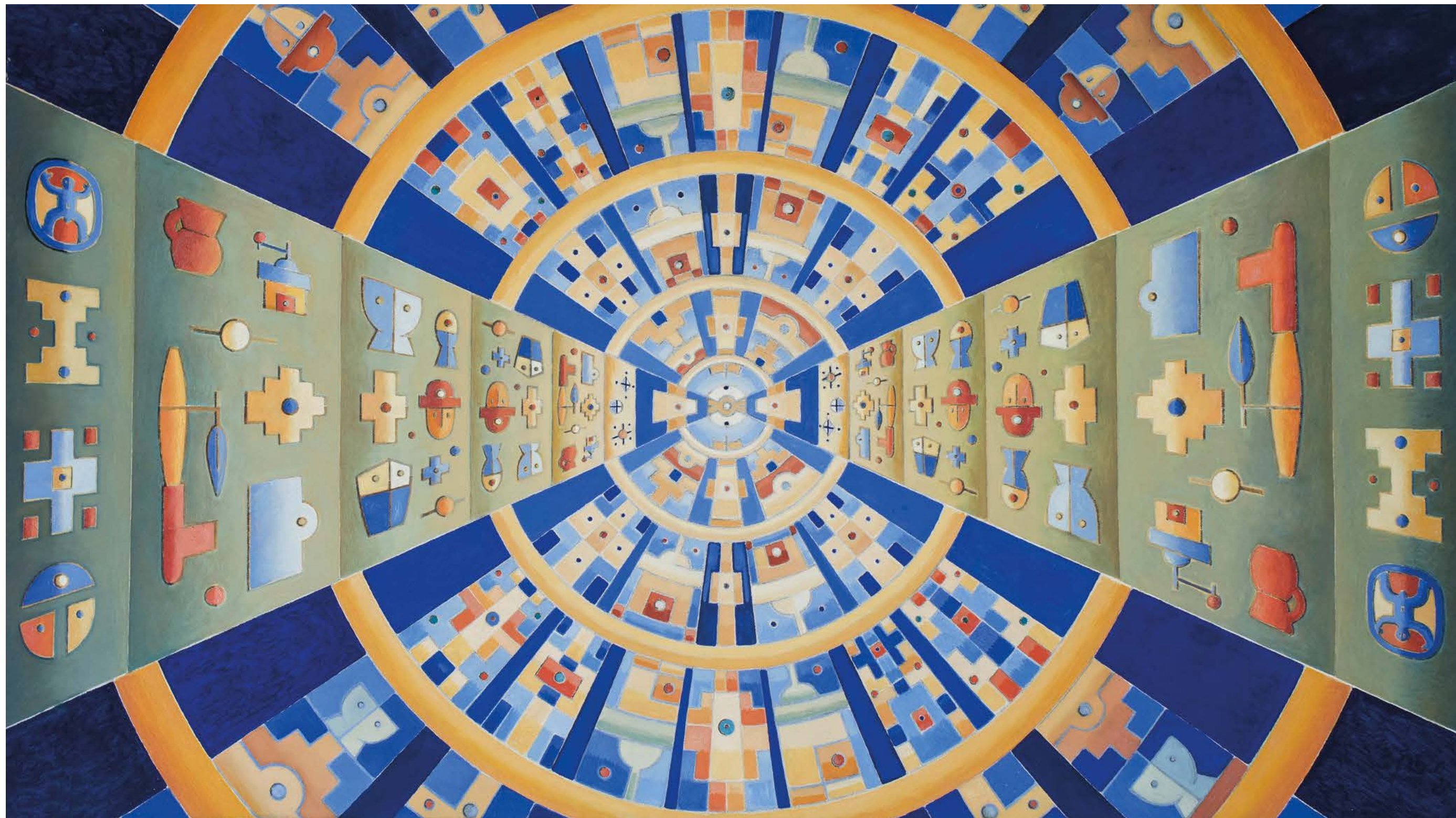
Excerpt from the catalog of the exhibition *És Tiempo del Sur* (It's Time for the South), by Aldo Grau:

“The path of the artist Aldo Grau has been completely dedicated on deepening on the identity of the peoples of the Southern hemisphere, especially peoples from South America. In the search to expand the cultural identity of the peoples of the South, the artist represents in his works the study of symbols, light and colors that refer directly to the original peoples of South America.” (Thereza Martha Presotti Guimarães, page 4)

Extracto del catálogo de la exposición *Es Tiempo del Sur*, de Aldo Grau:

“La trayectoria del artista Aldo Grau en las artes plásticas ha estado totalmente dedicada a profundizar en la identidad de los pueblos del hemisferio sur, especialmente de los pueblos de América del Sur. En la búsqueda de ampliar la identidad cultural de los pueblos del Sur, el artista representa en sus obras el estudio de los símbolos, la luz y los colores que remiten directamente a los pueblos originarios de Sudamérica.” (Thereza Martha Presotti Guimarães, p. 4)

Perspectiva multiple
Aldo Grau
Óleo sobre tela
75 x 130 cm
2015





Caravela
Ariel Busquila
Acrílica sobre tela
80 x 120 cm
2017



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Arte Cidadã XII* sobre a série *Gêneros Contemporâneos: o percurso criativo na obra de Ariel Busquila*:

“O uso abundante das cores é uma marca do artista. Na pintura em acrílico sobre tela, Ariel trabalha com poucas tintas, utilizando as cores primárias e secundárias, como o laranja, o azul-escuro e o branco. Uma técnica recente em suas obras em acrílico é o uso da espátula para criar o tridimensional e dar outro caráter à visualidade de suas telas.” (pág. 6)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Arte Cidadã XII* (12nd Citizen Art) about the series *Gêneros Contemporâneos* (Contemporary Genres), by Ariel Busquila:

“The abundant use of colors is a hallmark of the artist. In acrylic painting on canvas, Ariel works with few paints, using primary and secondary colors, such as orange, dark blue and white. A recent technique in his acrylic works is the use of a spatula to create the three-dimensionality and give another aspect to the visuality of his canvases.” (page 6)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Arte Cidadã XII* (Arte Ciudadano XII) sobre la serie *Gêneros Contemporâneos* (Géneros Contemporâneos): el recurrido creativo en la obra de Ariel Busquila:

“El uso abundante de colores es una marca del artista. En la pintura acrílica sobre lienzo, Ariel trabaja con pocas pinturas, utilizando colores primarios y secundarios, como el naranja, el azul oscuro y el blanco. Una técnica reciente en sus obras de acrílico es el uso de la espátula para crear la tridimensionalidad y dar otro carácter a la visualidad de sus lienzos.” (p. 6)



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Arte Cidadã XII* sobre a série *Encontros e Desencontros*, de Hermano Ferro:

“Suas obras têm por intuito sugerir que os encontros e desencontros da vida se repetem, em maior ou menor grau, também, na arte, na forma de traços agressivos, dinâmicos, de cores fortes e, à primeira vista, desconexos entre si. Para ele, todos esses elementos, aparentemente antagônicos e divergentes, uma vez mezclados, passam a se identificar de forma tão indelével que fica difícil não imaginar que já estivesse tudo interligado, desde o primeiro instante.” (pág. 30)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Arte Cidadã XII* (12nd Citizen Art) about the series *Encontros e Desencontros* (Meetings and Mismatches), by Hermano Ferro:

“His works are intended to suggest that the meetings and mismatches of life are repeated to a greater or lesser degree, also in art, in the form of aggressive, dynamic lines, with strong colors and, at first sight, disconnected from each other. For him, all these elements, apparently antagonistic and divergent, once merged, begin to identify in such an indelible way that it is difficult not to imagine that everything was already interconnected from the first moment.” (page 30)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Arte Ciudadã XII* (Arte Ciudadano XII) sobre la serie *Encontros e Desencontros* (Encuentros y Desencontros), de Hermano Ferro:

“Sus obras pretenden sugerir que los encuentros y desencontros de la vida se repiten, en mayor o menor medida, también en el arte, en forma de trazos agresivos, dinámicos, de colores fuertes y, a primera vista, inconexos. Para él, todos estos elementos, aparentemente antagónicos y divergentes, una vez mezclados, llegan a identificarse de forma tan indeleble que es difícil no imaginar que todo estaba ya conectado, desde el primer instante.” (p. 30)

Blue
Hermano Ferro
Acrílica sobre tela
100 x 80 cm
2017



FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

Este bloco reúne seis fotógrafos que trabalham com o registro documental, cada um na sua área de conhecimento, interesse ou mesmo de vivência. Aqui as imagens contam a história através das lentes dos artistas que, para realizarem cada um dos projetos, mergulharam na realidade a ser capturada.

Franca Vilarinho é uma fotógrafa viajante que abraçou as raízes seculares de culturas ameaçadas de desaparecer. Sua imagem forte dos Kalungas inicia esta seção, enquanto as vidas das pessoas que passaram pela guerra fecham este grupo de fotografias documentais (através do olhar de Luca Bonacini e das palavras dos retratados escritas a próprio punho).

Este conjunto abarca também a cultura, a história, a fauna e a flora brasileiras. A feitura dos Barcos de Fogo na cidade de Estância, tradição considerada Patrimônio Cultural do Estado de Sergipe, é documentada por Márcio Garcez, que acompanha tal movimento há mais de 30 anos.

Já Zé Barretta apresenta em um tríptico sua investigação sobre as pinturas rupestres milenares da Serra da Capivara no Estado do Piauí. Sua pesquisa atinge vários níveis que envolvem o observador.

Há ainda, nesta seleção, o bioma da Bacia do Paraná, tema do trabalho realizado por Luiz Gonzaga e Sergio Vercezi, dupla que documenta as riquezas da região para as gerações futuras.

Assim, a memória é exatamente o que a fotografia documental proporciona: conhecer e identificar, hoje, o que possivelmente poderemos não acessar no porvir.

Documentary Photography

This block gathers six photographers who work with documentary register, each one in their area of knowledge, interest or even experience. Here the images tell the story through the lens of the artists who, in order to carry out each project, immerse themselves in the reality to be captured.

Franca Vilarinho is a traveling photographer who has embraced the centuries-old roots of cultures threatened with disappearance. Her strong image of the Kalungas starts this section, while the lives of people who have gone through the war closes this group – through the eyes of Luca Bonacini and the words of those portrayed written in their own hand.

This set also encompasses Brazilian culture, history, fauna and flora. The construction of the Fireboats in the city of Estância, a tradition considered an Intangible Cultural Heritage of the State of Sergipe, is registered by Márcio Garcez, who has been following the movement for over 30 years.

Zé Barretta, on the other hand, presents in a triptych his investigation on the ancient cave paintings of Serra da Capivara in the State of Piauí. His research reaches several levels that involve the observer.

There is also, in this selection, the Paraná Basin biome, the subject of the work carried by Luiz Gonzaga and Sergio Vercezi, a duo that documents the region's richness for future generations.

Thus, memory is exactly what documentary photography provides: knowing and identifying, today, what we may not be able to access in the future.

Fotografía Documental

Este bloque reúne a seis fotógrafos que trabajan con registro documental, cada uno en su área de conocimiento, interés o incluso experiencia. Aquí las imágenes cuentan la historia a través de las lentes de los artistas que, para realizar cada uno de los proyectos, se sumergieron en la realidad que se capturará.

Franca Vilarinho es una fotógrafa viajera que ha abrazado las raíces seculares de las culturas amenazadas de desaparición. Su poderosa imagen de los Kalungas inicia esta sección, mientras que las vidas de las personas que han vivido la guerra cierran este grupo de fotografías documentales (a través de los ojos de Luca Bonacini y las palabras de los retratados escritas de su puño y letra).

Este conjunto también abarca la cultura, la historia, la fauna y la flora brasileñas. La fabricación de los barcos de fuego en la ciudad de Estância, una tradición considerada Patrimonio Cultural del Estado de Sergipe, está documentada por Márcio Garcez, que ha seguido este movimiento durante más de 30 años.

Zé Barretta presenta en un tríptico su investigación sobre las milenarias pinturas rupestres de Serra da Capivara en el estado de Piauí. Su investigación alcanza varios niveles que involucran al observador.

También está, en esta selección, el bioma de la Cuenca de Paraná, tema del trabajo realizado por Luiz Gonzaga y Sergio Vercezi, un dúo que documenta las riquezas de la región para las generaciones futuras.

Así, la memoria es exactamente lo que proporciona la fotografía documental: conocer e identificar, hoy, lo que posiblemente no podremos acceder en el futuro.



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva
Identities Ameaçadas sobre a série de Franca Vilarinho:

“Franca Vilarinho revela os olhares inocentes de
meninos e meninas do Quilombo Kalunga do Norte do
Goiás, consignando em suas fotos os traços fortes dos
negros, em contraste com a pobreza dos casebres da
comunidade.” (Jean François Cleaver, pág. 5)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition
Identities Ameaçadas (Threatened Identities) about a
series by Franca Vilarinho:

“Franca Vilarinho reveals the innocent looks of boys and
girls from the *Kalunga Quilombo* community in Northern
Goiás, consigning in her photos the strong traits of blacks,
in contrast to the poverty of the community’s huts.” (Jean
François Cleaver, page 5)

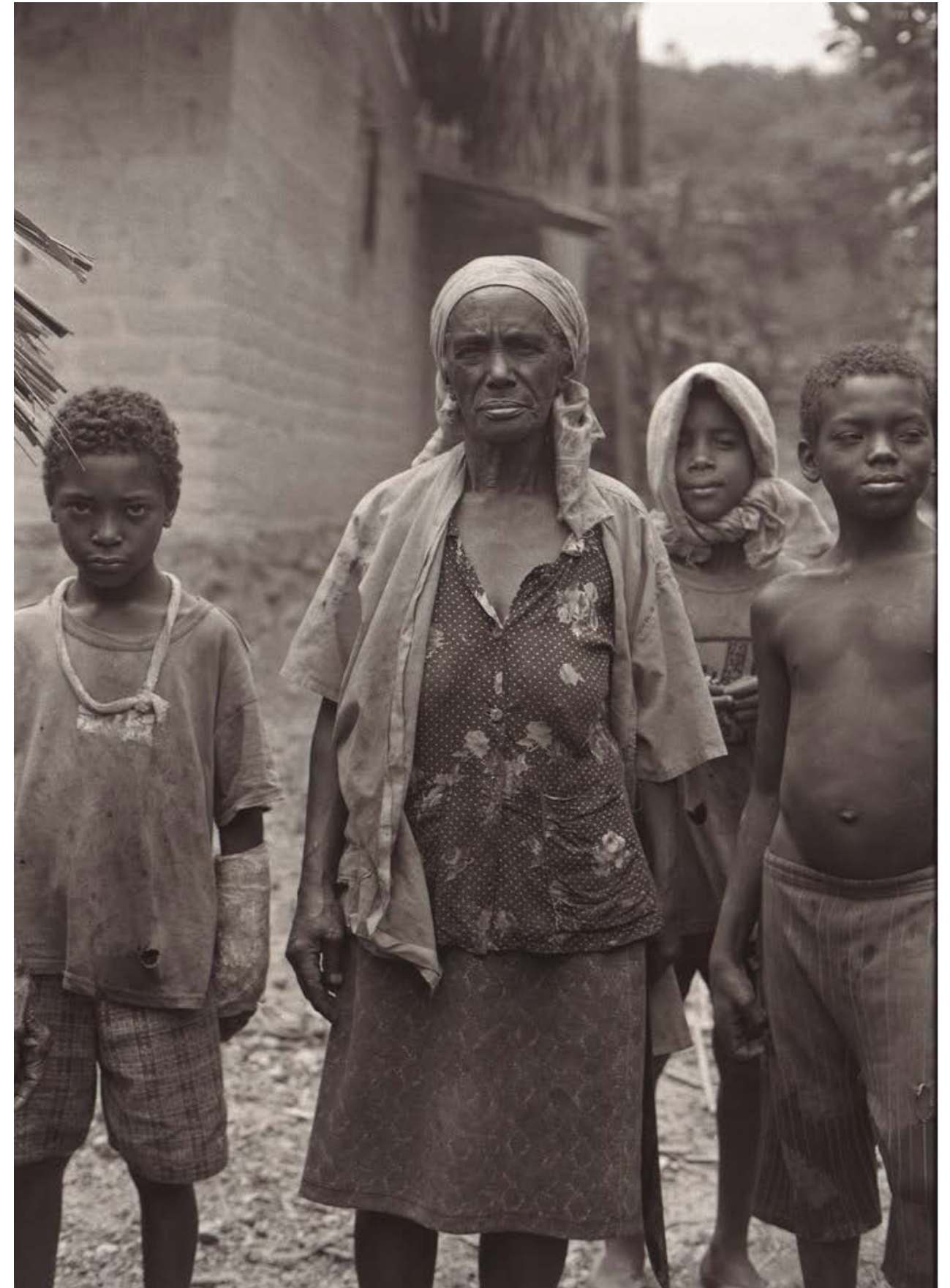
Extracto del catálogo de la exposición colectiva
Identities Ameaçadas (Identities Amenazadas) sobre
la serie de Franca Vilarinho:

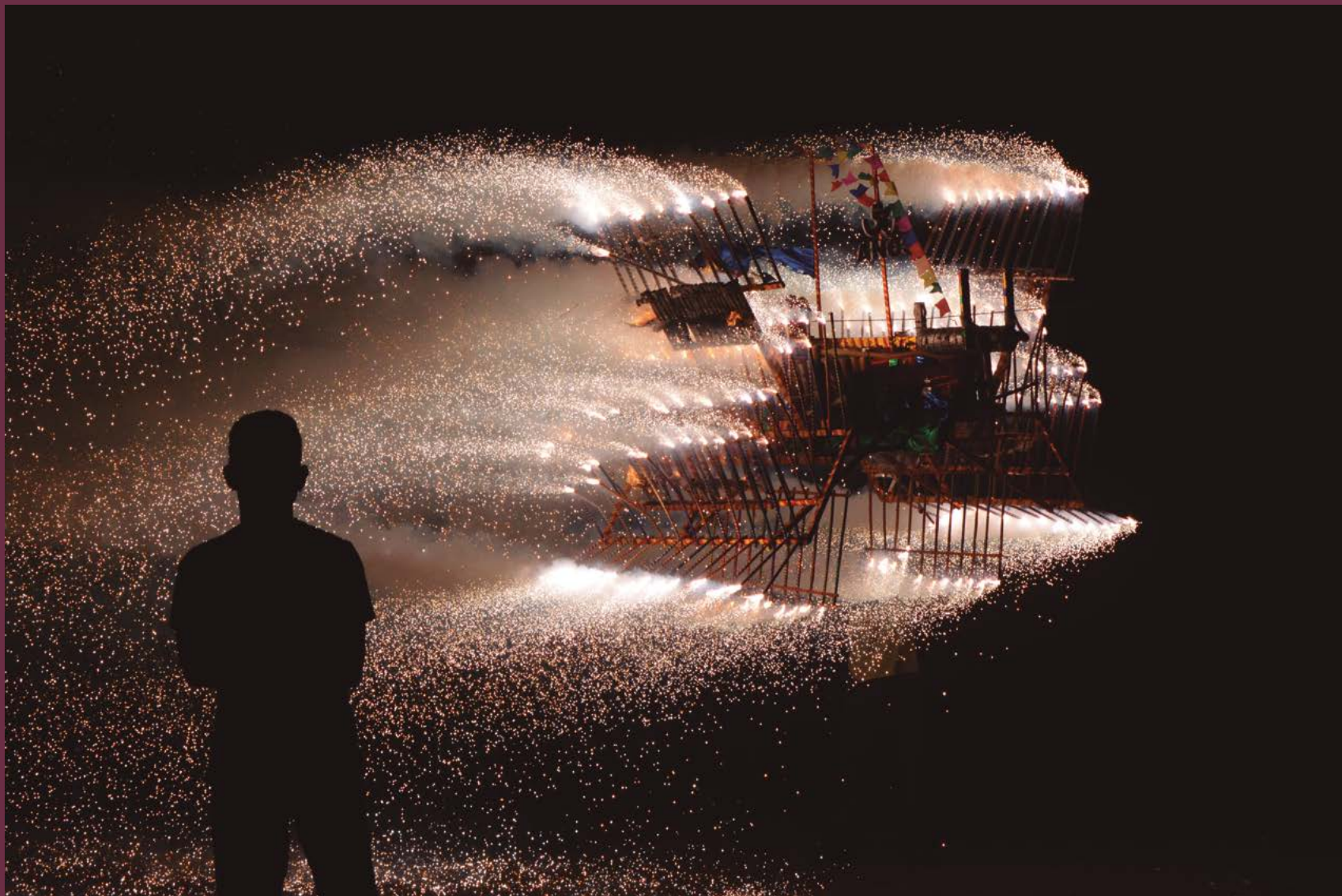
“Franca Vilarinho revela las miradas inocentes de niños
y niñas del Quilombo Kalunga, en el norte de Goiás,
consignando en sus fotos los rasgos fuertes de los
negros, en contraste con la pobreza de las casuchas de la
comunidad.” (Jean François Cleaver, p. 5)

Ancestralidade Africana

Franca Vilarinho

Fotografia em preto e branco
65 x 55 cm
2003





Sem título
Márcio Garcez
 Fotografia em cores
 40 x 60 cm
 2014

→
 Sem título
Márcio Garcez
 Fotografia em cores
 40 x 60 cm
 2014



Trecho extraído do catálogo da exposição *Barco de Fogo*, de Márcio Garcez:

"(...) apresenta, a partir da narrativa fotográfica, os bastidores da cultura dos barcos de fogo, destacando o trabalho dos fogueteiros e o registro dos barracões, bem como a complexidade da tradicional confecção e soltura dos fogos de artifício." (Rosana Eduardo, pág. 6)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Barco de Fogo* (Fireboat), by Márcio Garcez:

"(...) presenting, from a photographic narrative, the fireboats cultural backstage. Highlighting the work of the firemen (*fogueteiros* in Portuguese) and the registration of the barracks, as well as the complexity of the traditional confection and the fireworks set off." (Rosana Eduardo, page 6)

Extracto del catálogo de la exposición *Barco de Fogo* (Barca de Fuego), de Márcio Garcez:

"(...) presenta, a partir de la narrativa fotográfica, los bastidores de la cultura de los barcos de fuego, destacando el trabajo de los coheteros y el registro de los cobertizos, así como la complejidad de la confección y lanzamiento tradicional de los fuegos artificiales." (Rosana Eduardo, p. 6)



Trecho extraído do catálogo da exposição *Fe₂O₃ - uma arqueologia da imagem*, de Zé Barretta:

“Suas imagens documentais da Serra da Capivara, Seridó e do sertão de Pernambuco retratam paisagens das regiões e pinturas rupestres nas paredes das cavernas. Essas pinturas primitivas são índices, isto é, referentes diretos de algo passado que permanece até o momento presente. Podem ser uma linguagem, símbolos, representações. A verdade é que hoje não sabemos ao certo o que significam.” (Ioana de Mello, pág. 11)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Fe₂O₃ - uma arqueologia da imagem* (Fe₂O₃ - an Archeology of the Image), by Zé Barretta:

“His documentary images of *Serra da Capivara*, *Seridó* and the Pernambuco hinterland portray landscapes of the regions and ancient paintings on the walls of the caves. These primitive paintings are indexes, that is, direct references of something past that remains until the present moment. They can be a language, symbols, representations. The truth is that today we are not sure what they mean.” (Ioana de Mello, page 11)

Extracto del catálogo de la exposición *Fe₂O₃ - uma arqueologia da imagem* (Fe₂O₃ - una arqueología de la imagen), de Zé Barretta:

“Sus imágenes documentales de la Serra da Capivara, Seridó y el interior de Pernambuco muestran paisajes de las regiones y pinturas rupestres en las paredes de las cuevas. Estas pinturas primitivas son índices, es decir, referencias directas de algo pasado que permanece hasta el momento presente. Pueden ser un lenguaje, símbolos, representaciones. La verdad es que hoy en día no sabemos correctamente lo que significan.” (Ioana de Mello, p. 11)

Detalhe de pintura rupestre com antropomorfos e zoomorfos
Tríptico
Zé Barretta
Parque Nacional da Serra da Capivara (PI)
Fotografia em cores
30 x 60 cm
2017



Arara-Azul-Grande [*Anodorhynchus hyacinthinus*]
Luiz Gonzaga
Fotografia digital
60 x 90 cm
2015



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Bacia dos Bichos*, de Luiz Gonzaga e Sergio Vercezi:

“Durante um ano, os fotógrafos Luiz Gonzaga e Sergio Vercezi percorreram a Bacia do Paraná, desde o Pantanal Norte até o sul da Argentina, a fim de documentar as riquezas existentes na região, principalmente quanto à fauna silvestre. Estas imagens fazem parte de uma série de fotografias que lembram as futuras gerações de que um só animal extinto pode comprometer todo um bioma e, por conseguinte, o equilíbrio necessário à existência do planeta.” (pág. 5)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Bacia dos Bichos* (Basin of Animals), by Luiz Gonzaga and Sergio Vercezi:

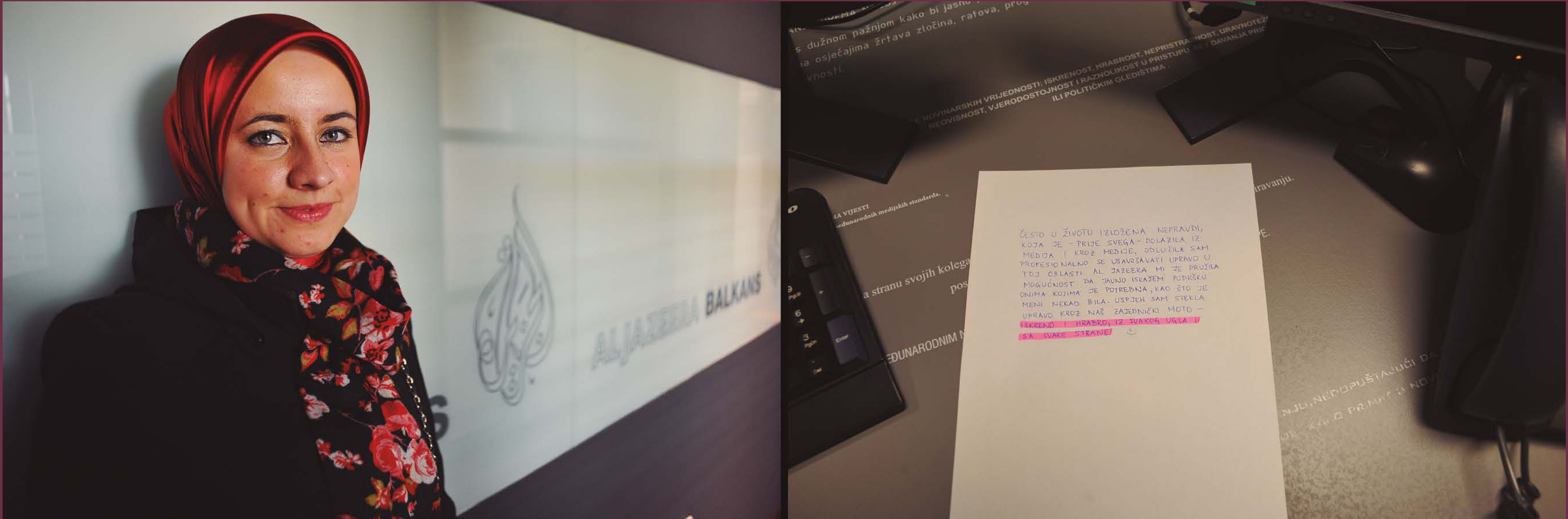
“For a year, the photographers Luiz Gonzaga and Sergio Vercezi traveled the Paraná Basin, from the North Pantanal to the south of Argentina in order to document the region’s natural abundance, especially in terms of wildlife. These images are part of a series of photographs that remind future generations that a single extinct animal can compromise an entire biome and, therefore, the balance necessary for the planet’s existence.” (page 5)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Bacia dos Bichos* (La Cuenca de los Bichos), de Luiz Gonzaga y Sergio Vercezi:

“Durante un año, los fotógrafos Luiz Gonzaga y Sergio Vercezi han recorrido la Cuenca de Paraná, desde el Pantanal norte hasta el sur de Argentina, para documentar las riquezas existentes en la región, especialmente en lo que se refiere a la fauna silvestre. Estas imágenes forman parte de una serie de fotografías que recuerdan a las generaciones futuras que un solo animal extinguido puede comprometer todo un bioma y, en consecuencia, el equilibrio necesario para la existencia del planeta.” (p. 5)

Colhereiro [*Platalea ajaja*]
Sergio Vercezi
Fotografia digital
67 x 90 cm
2015





Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva de fotografia *Quadrantes 3* sobre a série *Pessoas e Palavras de Sarajevo*, de Luca Bonacini:

“O díptico é o resultado de uma troca, mesmo fugaz, entre a pessoa e o fotógrafo. Sua primeira preocupação é a qualidade do encontro. A pessoa retratada e o fotógrafo, juntos, contribuem para criar um ponto de vista. Uma busca pela conciliação entre o olhar do fotógrafo (sua subjetividade) e o ponto de vista da pessoa retratada, proporcionando-lhe um espaço de expressão.” (pág. 18)

Excerpt from the catalog of the collective photography exhibition *Quadrantes 3* (Quadrants 3) about the series *Pessoas e Palavras de Sarajevo* (People and Words from Sarajevo), by Luca Bonacini:

“The diptych is the result of an exchange, however fleeting, between the person and the photographer. His first concern is the quality of the encounter. The person portrayed and the photographer together contribute to create a point of view. A search for conciliation between the photographer’s gaze (his subjectivity) and the person’s point of view, providing him with a space of expression.” (page 18)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva de fotografía *Quadrantes 3* (Cuadrantes 3) sobre la serie *Pessoas e Palavras de Sarajevo* (Gente y Palabras de Sarajevo), de Luca Bonacini:

“El díptico es el resultado de un intercambio, incluso fugaz, entre la persona y el fotógrafo. Su primera preocupación es la calidad del encuentro. La persona retratada y el fotógrafo contribuyen juntos a crear un punto de vista. Una búsqueda de reconciliación entre la mirada del fotógrafo (su subjetividad) y el punto de vista del retratado, proporcionándole un espacio de expresión.” (p. 18)

INTENÇÕES SUBJETIVAS

As obras aqui reunidas oferecem ao observador uma janela inesperada para uma pluralidade de sensações. As quatro artistas que integram este conjunto trabalham com temas que nos perturbam e ao mesmo tempo nos aproximam.

O díptico de Sonia Dias faz parte de um processo de investigação que explora os elementos orgânicos através da multiplicidade de sensações. Suas imagens são resultado de um trabalho intuitivo da artista e inquietam o observador. Dias realiza suas fotografias no espaço natural, enquanto a artista Mahyrah Alves propõe exatamente o oposto.

Alves imprime em sua tela a experiência de recolhimento que a maternidade oferece à mulher, onde o ambiente doméstico vira um local de contemplação, através de paredes, frestas, luzes e sombras.

A vivência que Isabel Bei propõe é igualmente ligada ao espaço; no entanto, a artista traça em seus desenhos relações experienciadas durante uma residência artística realizada durante dez dias em uma ala desativada do Complexo Hospitalar do Juquery em São Paulo.

Já a pintura de Daniela Ktenas retrata paisagens à primeira vista triviais, mas que, ao segundo olhar, revelam a desconcertante presença de personagens fantásticos que indagam o observador sobre a realidade.

Mas, se não houvesse essa tênue linha entre a realidade e a ficção, o que seria da arte?

Subjective Intentions

The works gathered here offer the viewer an unexpected window into a plurality of sensations. The four artists that are part of this group work with themes that disturb us and, at the same time, bring us closer.

Sonia Dias' diptych is part of a research process that explores organic elements through the multiplicity of sensations. Her images are the result of an intuitive work by the artist and disturb the observer. Dias takes her photographs in natural space, while artist Mahyrah Alves proposes exactly the opposite.

Alves prints on her canvas the experience of recollection that motherhood offers to women, where the domestic environment becomes a place of contemplation, through walls, crevices, lights and shadows.

The experience that Isabel Bei proposes is also linked to space; however, the artist traces in her drawings relationships experienced during an artistic residency held for ten days in a disabled wing of Juquery Hospital Complex in São Paulo.

Daniela Ktenas' painting, on the other hand, portrays landscapes that, at first sight, are trivial, but which, at second glance, reveal the disconcerting presence of fantastic characters that inquire the observer about reality.

But if there were no such fine line between reality and fiction, what would art be?

Intenciones subjetivas

Las obras aquí reunidas ofrecen al observador una ventana inesperada a una pluralidad de sensaciones. Los cuatro artistas de este conjunto trabajan con temas que nos inquietan y al mismo tiempo nos acercan.

El díptico de Sonia Dias forma parte de un proceso de investigación que explora los elementos orgánicos a través de la multiplicidad de sensaciones. Sus imágenes son el resultado de un trabajo intuitivo de la artista e inquietan al observador. Dias realiza sus fotografías en el espacio natural, mientras que la artista Mahyrah Alves propone exactamente lo contrario.

Alves imprime en sus lienzos la experiencia de recogimiento que la maternidad ofrece a las mujeres, donde el entorno doméstico se convierte en un lugar de contemplación, a través de paredes, grietas, luces y sombras.

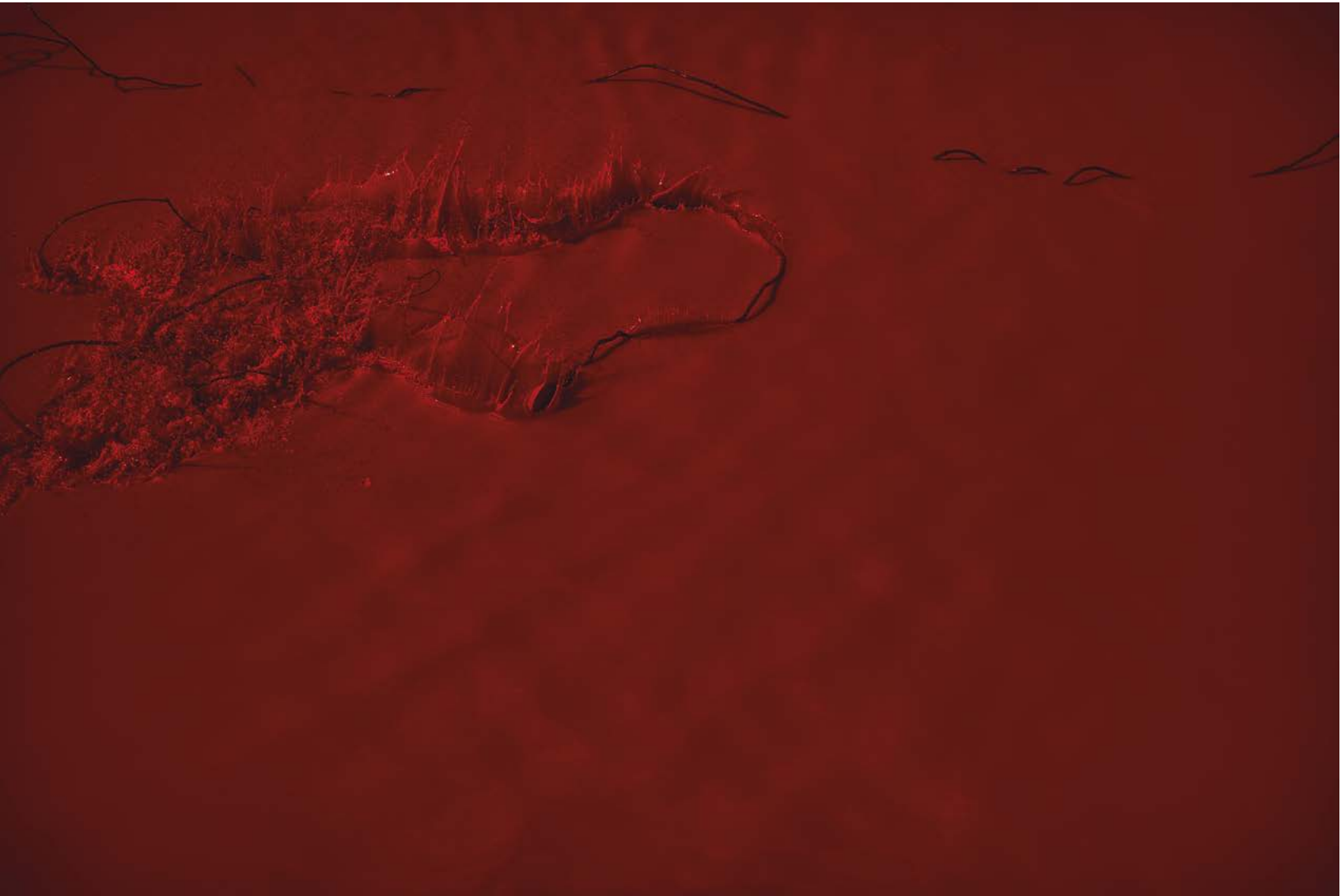
La experiencia que propone Isabel Bei está igualmente ligada al espacio; sin embargo, la artista traza en sus dibujos relaciones vividas durante una residencia artística realizada durante diez días en un ala desactivada del Complejo Hospitalario de Juquery, en São Paulo.

Y, la pintura de Daniela Ktenas retrata paisajes que a primera vista son triviales, pero que, en una segunda mirada, revelan la presencia desconcertante de personajes fantásticos que cuestionan al observador sobre la realidad.

No obstante, si no existiera esa fina línea entre la realidad y la ficción, ¿qué sería del arte?



Série *Somos todos um ponto visto pelas estrelas*
Sem título
Díptico
Sonia Dias
Fotografia, impressão em pigmento natural
60 x 180 cm
2018



Trecho extraído do catálogo da exposição coletiva *Quadrantes 4* sobre a série *Somos todos um ponto visto pelas estrelas*, de Sonia Dias:

“O processo de concepção das imagens é totalmente intuitivo e irracional. Seu desdobramento envolve a criação plástica de uma estrutura ou metáfora visual que se propõe a dialogar com valores como ética, totalidade, lugar-comum, segregação, novo mito planetário e sobrevivência. São inquietações ligadas a contingências mundanas atuais percebidas através de um afastamento do mundo sensível e do acesso a uma consciência do mundo acima das circunstâncias.” (Sonia Dias, pág. 37)

Excerpt from the catalog of the collective exhibition *Quadrantes 4* (Quadrants 4) about the series *Somos todos um ponto visto pelas estrelas* (We are all a dot seen by the stars), by Sonia Dias:

“The image design process is completely intuitive and irrational. Its unfolding involves the plastic creation of a structure or visual metaphor that proposes to dialogue with values such as ethics, totality, commonplace, segregation, new planetary myth and survival. They are concerns linked to current mundane contingencies perceived through a departure from the sensible world and access to a consciousness of the world above circumstances.” (Sonia Dias, page 37)

Extracto del catálogo de la exposición colectiva *Quadrantes 4* (Cuadrantes 4) sobre la serie *Somos todos um ponto visto pelas estrelas* (Todos somos un punto visto por las estrellas), de Sonia Dias:

“El proceso de concepción de las imágenes es totalmente intuitivo e irracional. Su despliegue implica la creación plástica de una estructura o metáfora visual que propone dialogar con valores como la ética, la totalidad, el lugar común, la segregación, el nuevo mito planetario y la supervivencia. Son inquietudes ligadas a las contingencias mundanas actuales percibidas a través de un alejamiento del mundo sensible y el acceso a una conciencia del mundo por encima de las circunstancias.” (Sonia Dias, p. 37)



Trecho extraído do catálogo da exposição *Unidade funcional de uma topografia da intimidade*, de Mahyrah Alves:

“A experiência da reclusão, própria da maternidade, me levou à contemplação dos limites do habitável dentro do espaço doméstico. A princípio, eu admirava o movimento da luz, e sua sombra, sobre as arestas das paredes e teto. Somente a partir do registro visual e da memorização desses espaços como instantes da casa é que essa prática adquire traços de um tipo de escavação íntima, me permitindo reviver e entender melhor aqueles momentos de recolhimento.” (Mahyrah Alves, pág. 10)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Unidade funcional de uma topografia da intimidade* (Functional unit of a topography of intimacy), by Mahyrah Alves:

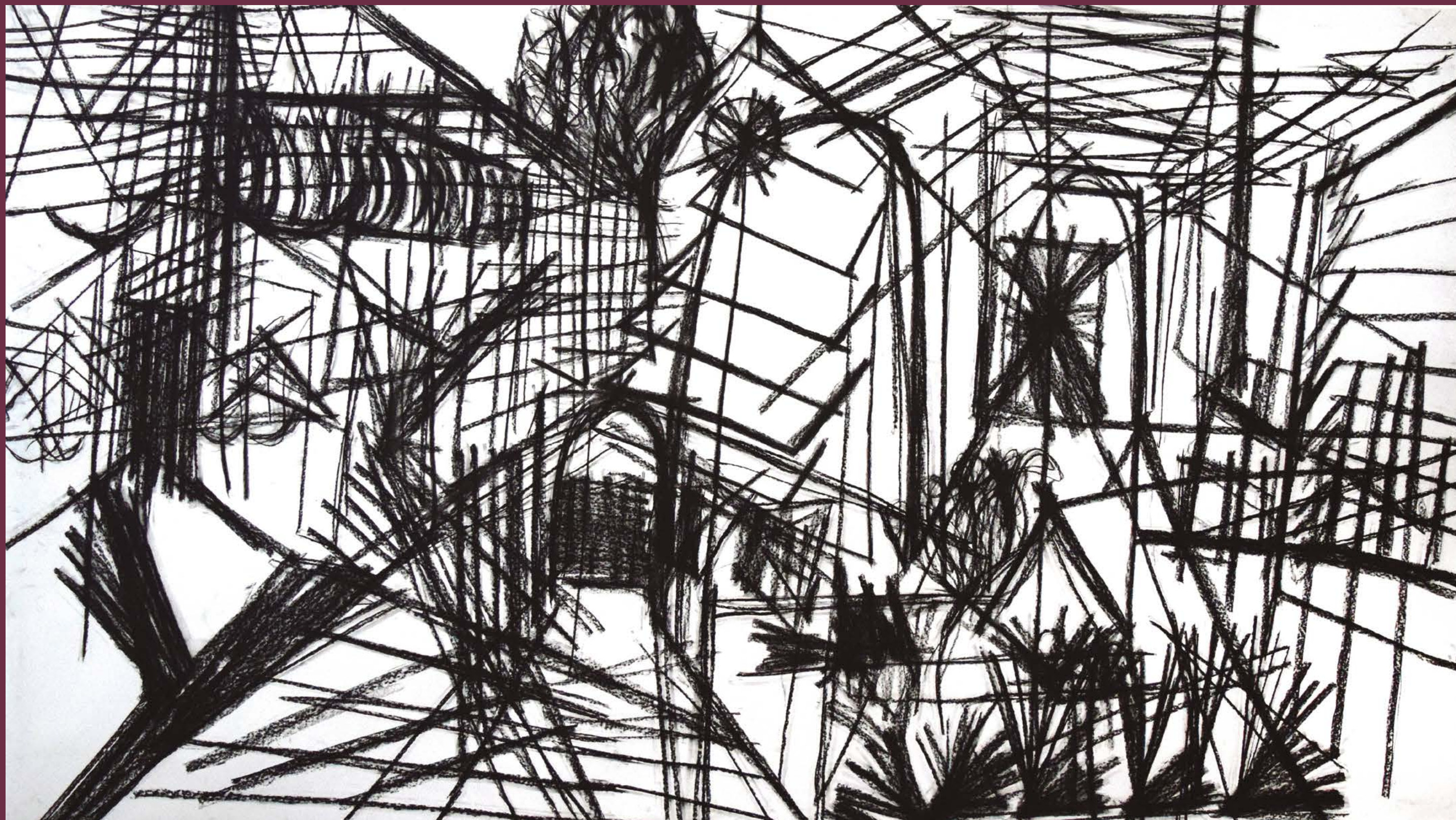
“The experience of seclusion, typical of motherhood, led me to contemplate the limits of the habitable within the domestic space. At first, I admired the movement of light, and its shadow, over the edges of the walls and ceiling. Only from the visual record and the memorization of these spaces as moments of the house, does this practice acquire traces of a type of intimate excavation, allowing me to relive and better understand those moments of contemplation.” (Mahyrah Alves, page 10)

Extracto del catálogo de la exposición *Unidade funcional de uma topografia da intimidade* (Unidad funcional de una topografía de la intimidad), de Mahyrah Alves:

“La experiencia de reclusión, propia de la maternidad, me llevó a la contemplación de los límites de lo habitable dentro del espacio doméstico. Al principio, admiré el movimiento de la luz, y su sombra, en los bordes de las paredes y el techo. Solo a partir del registro visual y de la memorización de estos espacios como instantes de la casa, esta práctica adquiere trazos de una especie de excavación íntima, que me permite revivir y comprender mejor esos momentos de intimidad.” (Mahyrah Alves, p. 10)

Unidade
Mahyrah Alves
Mista sobre tela
95 x 130 cm
2018





Trecho extraído do catálogo da exposição *Do lado de cá, olhares através do Juquery*, de Isabel Bei:

“O objetivo principal desse trabalho foi explorar graficamente as possibilidades de percepção e interação entre o corpo, o olhar e os recortes espaciais criados pela arquitetura do Complexo Hospitalar do Juquery, relacionando seu uso histórico de confinamento social com o desejo de resignificá-lo no presente, dado seu atual processo de desocupação física.” (pág. 6)

Excerpt from the catalog of the exhibition *Do lado de cá, olhares através do Juquery* (On this side, looks through Juquery), by Isabel Bei:

“The main focus of this work was to graphically explore the possibilities of perception and interaction between the body, the gaze and the spatial cutouts created by the architecture of the Juquery Hospital Complex, relating its historical use of social confinement with the desire to resignify it in the present, given its current physical eviction process.” (page 6)

Extracto del catálogo de la exposición *Do lado de cá, olhares através do Juquery* (Del lado de acá, miradas a través de Juquery), de Isabel Bei:

“El objetivo principal de este trabajo fue explorar gráficamente las posibilidades de percepción e interacción entre el cuerpo, la mirada y los recortes espaciales creados por la arquitectura del Complejo Hospitalario Juquery, relacionando su uso histórico de encierro social con el deseo de resignificarlo en el presente, dado su actual proceso de desalojo físico.” (p. 6)

Série *Do lado de cá*
Sem título
Isabel Bei
Pastel sobre papel
140 x 195 cm
2018



Trecho extraído do catálogo da exposição *O que é invisível está apenas em outra dimensão*, de Daniela Ktenas:

“O universo retratado é o fantasioso dos super-heróis e personagens infantis harmonizados com animais em ambientes em que normalmente não os vemos transitando livremente, onde as pessoas parecem não se importar com as suas presenças. O desejo (...) é revelar toda a beleza dessa interação do visível com o supostamente imaginado e provocar a percepção e a aceitação do componente mágico que nos rodeia.” (pág. 6)

Excerpt from the catalog of the exhibition *O que é invisível está apenas em outra dimensão* (What is invisible is just in another dimension), by Daniela Ktenas:

“The universe portrayed is the fantasy of super-heroes and children’s characters harmonized with animals in environments where we normally don’t see them moving freely, where people don’t seem to mind their presence. The desire (...) is to reveal all the beauty of this interaction of the visible with the supposedly imagined and to provoke the perception and acceptance of the magical component that surrounds us.” (page 6)

Extracto del catálogo de la exposición *O que é invisível está apenas em outra dimensão* (Lo que es invisible solo está en otra dimensión), de Daniela Ktenas:

“El universo retratado es el fantástico de los superhéroes y los personajes infantiles armonizados con los animales en entornos donde normalmente no los vemos transitar libremente, donde a la gente parece no importarle su presencia. El deseo (...) es revelar toda la belleza de esta interacción de lo visible con lo supuestamente imaginado y provocar la percepción y la aceptación del componente mágico que está en nuestro alrededor.” (p. 6)



Altinha
Daniela Ktenas
Acrílica sobre tela
190 x 140 cm
2017

ACERVO

COLETIVA



Na obra de Tago Martins, a técnica é o princípio, a investigação de materiais e instrumentos é o que move a prática. A diversidade das técnicas é o elemento que regerá a escolha dos materiais. Entre grupo de obras, seja na pintura, seja na impressão, os materiais são escolhidos.

A obra de Tago Martins, por exemplo, tem como matéria-prima a técnica de papel — tipo de fibra vegetal colada na parede, com a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel.

A obra de Tago Martins, por exemplo, tem como matéria-prima a técnica de papel — tipo de fibra vegetal colada na parede, com a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel.

A TÉCNICA COMO PRINCÍPIO



ACERVO COLETIVA

A obra de Tago Martins, por exemplo, tem como matéria-prima a técnica de papel — tipo de fibra vegetal colada na parede, com a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel.

A obra de Tago Martins, por exemplo, tem como matéria-prima a técnica de papel — tipo de fibra vegetal colada na parede, com a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel.

A obra de Tago Martins, por exemplo, tem como matéria-prima a técnica de papel — tipo de fibra vegetal colada na parede, com a técnica de pintura a óleo sobre papel. A obra é feita em papel, na tela de madeira. É possível perceber, na tela de madeira, a técnica de pintura a óleo sobre papel.









Fotografia: Clara Iwanow



Fotografia: Clara Iwanow







Fotografia: Clara Iwanow



Fotografia: Clara Iwanow





Fotografia: Clara Iwanow



Fotografia: Taisa Viana



Obra de arte de la serie "El Juego de la Vida" de John Horton Conway.
Título: "El Juego de la Vida" (The Game of Life).
Materia: Madera.
Año: 2017.

Obra de arte de la serie "El Juego de la Vida" de John Horton Conway.
Título: "El Juego de la Vida" (The Game of Life).
Materia: Madera.
Año: 2017.





Fotografia: Taisa Viana



Fotografia: Clara Iwanow

ACERVO

COLETIVA

Apresentar 42 obras de arte de 22 artistas das grandes regiões do Brasil, a exposição *Acervo Coletivo* evidencia a multiplicidade cultural do Brasil e a riqueza de uma notável diversidade de técnicas e suportes. Nestas obras selecionadas, por meio de questões relacionadas ao tema e à forma, é possível perceber uma ligação delicada entre cada um dos trabalhos, sem abandonar a profunda singularidade de seus autores.

Desse modo, a seleção das peças para a composição dos conjuntos exibidos na exposição organiza os trabalhos em uma interação coletiva e posterior, sem que, no entanto, as nuances próprias de cada uma das obras sejam perdidas no processo. Assim, nesta mostra, é possível observar as obras e os percursos criativos que se entrelaçam através de

As obras são selecionadas para a exposição com base na diversidade de técnicas e suportes, evidenciando a riqueza de uma notável diversidade de técnicas e suportes. Nestas obras selecionadas, por meio de questões relacionadas ao tema e à forma, é possível perceber uma ligação delicada entre cada um dos trabalhos, sem abandonar a profunda singularidade de seus autores.

Desse modo, a seleção das peças para a composição dos conjuntos exibidos na exposição organiza os trabalhos em uma interação coletiva e posterior, sem que, no entanto, as nuances próprias de cada uma das obras sejam perdidas no processo. Assim, nesta mostra, é possível observar as obras e os percursos criativos que se entrelaçam através de

Assim, nesta mostra, é possível observar as obras e os percursos criativos que se entrelaçam através de



Fotografia: Clara Iwanow



Fotografia: Talisa Viana

Este espaço é dedicado à exposição de obras de arte e documentos. A parede à esquerda contém uma grande placa de texto com informações sobre a exposição. À direita, há uma série de quadros e painéis de arte, incluindo uma obra de arte em uma parede vermelha e uma série de fotografias documentais. O chão é de madeira e o teto é branco.



Esta obra é uma série de fotografias que mostram a vida cotidiana de uma comunidade. As imagens são em preto e branco e são exibidas em uma parede vermelha. A obra é composta por várias fotografias que mostram pessoas em diferentes situações. A obra é uma série de fotografias que mostram a vida cotidiana de uma comunidade. As imagens são em preto e branco e são exibidas em uma parede vermelha. A obra é composta por várias fotografias que mostram pessoas em diferentes situações.

FOTOGRAFIA DOCUMENTAL



As obras de
são mescladas para uma pluralidade
Alguns artistas que integram este conjunto
trabalham com temas que nos perturbam e ao mesmo
tempo nos aproximam.

O diário de Sonia Dias faz parte de um processo de
investigação que explora os elementos orgânicos
através da multiplicidade de sensações. Suas imagens
são resultado de um trabalho intuitivo da artista e
inquietam o observador. Dias realiza suas fotografias
no espaço natural, enquanto a artista Mahiyah Alves
propõe exatamente o oposto.

Alves imprime em sua tela a experiência de
reconhecimento que a maternidade oferece à mulher, onde
o ambiente doméstico vira um local de contemplação,
atemporal de puerícia, frestas, luzes e sombras.

Além disso, que Isabel Dela propõe igualmente ligada
a maternidade, quando a obra retrata um casal
fotografado em um espaço doméstico durante uma
visita ao Complexo Hospitalar do Luperon,
em São Paulo.

Os artistas do Anexo I nos fazem pensar sobre o pri-
meiro olhar sobre o mundo, mas que, ao segundo olhar, reve-
la um universo ainda mais complexo de personagens fan-
tasmagóricos que nos fazem observar sobre a realidade.

Mas, se não houvesse essa tênue linha entre a
realidade e a ficção, o que seria da arte?

INTENÇÕES
SUBJETIVAS





Fotografia: Clara Iwanow



Fotografia: Clara Iwanow



BIOGRAFIAS

O artista brasileiroAldo Grau, em 1976.

Artista brasileiro, nasceu em 1958, em Montevideo, Uruguai. Vive em Buenos Aires, Argentina, onde trabalha com pintura e escultura. É conhecido por suas obras em tela, escultura e gravura. Foi diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 1999.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Aldo Grau nasceu no Uruguai em 1958 e foi viver em Buenos Aires em 1976, onde integrou o Taller Sur, sob a direção de Alberto Delmonte. Em 2000, trocou suas telas para dedicar-se completamente ao resgate da identidade dos povos do Hemisfério Sul, desenvolvendo relógios, mapas e bússolas. Retomou o foco de seu trabalho de pintura em telas em 2014, desde então produzindo várias novas obras.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Aldones Nino é doutorando em Historia y Arte pela Escuela Internacional de Posgrado de la Universidad de Granada e pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas pesquisas unem interesses em filosofia e arte contemporânea. O caminho traçado entre o exercício acadê-

mico e a prática artística tem um foco especial na cultura de imagens que se relacionam com o corpo, territórios e questões políticas.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Ana Olivier é pintora desde 1990, com uma curiosidade latente pelos diversos efeitos de como a tinta marca a tela e pelos meios de conseguir variações e impressões de textura. A artista cria ao misturar colagens com tinta acrílica, óleo e aquarela e ao trabalhar com uma releitura do *batik*.

Ariel Busquila tem pós-graduação em Artes Visuais pela FAAP (SP), graduação em Design de Moda pelo Istituto Europeo di Design (SP) e cursa Artes na Associação Paulista de Belas-Artes desde 2015. Realizou também estudos na Escola de Castillo Pittamiglio, em Montevideo (Uruguai), e fez aulas de métodos em acrílico com Luiz Cavalli.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Barbara Haro iniciou seus estudos em pintura a óleo em 2004, aos sete anos, no Atelier Formando Novos Talentos, sob orientação de Valéria Reis e Valéria Chrissante. Cursou Licenciatura em Artes Visuais na Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (Embap). Desenvolve sua poética artística sobretudo em pintura e aspectos da fotografia.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Braulio Bittencourt já expôs em 16 exposições individuais e dezenas de coletivas. Formado em Economia pela UFMG, tem mestrado pela Universidade de Wakayama, Japão, e formação em Biodanza pela International Biocentric Foundation. Em 2007, deixou uma exitosa carreira no mundo corporativo para se dedicar às artes plásticas. Pinta desde os 13 anos e sempre foi um amante e estudioso da arte, tendo feito curso de aperfeiçoamento na Accademia d’Arte, em Florença, Itália.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Bruno Bou Haya pesquisa e fotografa as diferentes facetas da cultura brasileira. Cursou Fotografia: Práticas Históricas Artísticas Contemporâneas com Andreas Valentim na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro. Participou de *Memórias da Democracia*, uma exposição coletiva no Dragão do Mar, em Fortaleza. Coordenou a pasta artística e cultural do Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes, o Cuca da UNE.

Cláudio Macedo começou na fotografia de maneira autodidata em 2006, como um hobby. Ao longo do tempo, contudo, foi percebendo que sua maneira de

compreender o mundo passava necessariamente pelo processo fotográfico. Estudou e experimentou vários estilos de fotografia, realizou oficinas e cursos, mas se encontrou na fotografia documental.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Cláudio Victral cursou Artes Plásticas na Escola Guignard da UEMG, dedicando-se, em especial, a trabalhos de xilografia e de litografia. Dedicar-se, principalmente, à pintura a óleo sobre tela e a desenhos com nanquim, lápis pastel, lápis de cor e lápis aquarela sobre papel, além de criar objetos com latas e madeiras.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Daniela Ktenas começou sua trajetória artística como designer gráfica e passou rapidamente para o design de móveis e objetos, área em que trabalhou por mais de 15 anos. Depois de trabalhar como designer, Daniela partiu para a pintura de telas com tinta acrílica e, logo em seguida, óleo. As influências são várias, desde o surrealismo até o universo pop dos quadrinhos.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Délia de Carvalho nasceu na França no ano de 1975. Como habilitações acadêmicas, possui Bacharelado em Desenho na Escola Superior Artística do Porto (Esap) e Licenciatura em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design (Esad), ambas em Portugal, onde a artista reside atualmente. As artes plásticas assumem um papel preponderante em sua vida a partir de 1999, e desde então tem participado de várias exposições coletivas e individuais.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Fernando Pericin vive e trabalha em Brasília (DF). É licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília e foi tutor da disciplina de ateliê de artes na Universidade Aberta do Brasil/UnB em 2015. É bacharel em Letras pela Universidade de Franca. O que interessa ao artista visual e fotógrafo é a vida em movimento: as cidades, os deslocamentos, as pessoas, os modos de vida, os interiores.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Franca Vilarinho estudou fotografia desde a faculdade de Comunicação Social. Em 2003, fez a primeira viagem como fotógrafa iniciante e, a partir daí, seguiu o fascínio por registrar a cultura dos povos, por fotografar o cotidiano, as festas, as tradições, as pessoas, as tradições dos povos nativos brasileiros e outras culturas.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Francelino Mesquita, na infância, produzia suas próprias pipas, com estrutura de tala do miriti e linha. O

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

curso de Técnico em Edificações, concluído em 1998, deu-lhe suporte para uma nova etapa e amadurecimento artístico. A partir daí, aproximou-se das obras tridimensionais (desenhos arquitetônicos e desenhos em perspectiva, construídos com princípios geométricos) e da arte contemporânea abstrata.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Hermano Ferro formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Em sua trajetória artística, iniciada em 2005, passou a executar os seguintes tipos de trabalhos: obras em *fine art*, elaboradas em programas de design gráfico de computador; e pintura com tinta acrílica em tela, papelão e papel fotográfico, com a utilização de pincéis e espátulas de diferentes tamanhos e formatos.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Isabel Bei é bacharel em Artes Visuais (2010) pelo Centro Universitário Belas-Artes de São Paulo. Possui obras em acervos públicos como da Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP) e da Biblioteca de Arte de Brasília (DF). Orientou atividades de desenho aos atuais pacientes psiquiátricos. Seu trabalho parte da investigação de relações entre corpo e espaço, em que explora as linguagens do desenho, gravura, performance e vídeo.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Jean Udry (Suíça, 1928 - Brasil, 2020) chegou ao país em 1950, onde começou sua carreira profissional em agências de propaganda, trabalhando no Rio de Janeiro, na J. Walter Thompson, McCann e Standard Ogilvy & Mather. Dedizou-se à pintura decorativa sem esquecer seu passado de designer e, em suas concepções, Udry recorreu à diversidade da natureza para encontrar inspiração.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Luca Bonacini nasceu em Roma, é sociólogo de formação e trabalha como fotógrafo documental. Iniciou sua carreira como jornalista em agência italiana de imprensa. Trabalhou em vários países, colaborando com agências das Nações Unidas, organizações não governamentais, periódicos e revistas.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Luis Fernando Tavares dos Reis, também conhecido como **Luis Matuto**, nasceu no ano de 1988, em Alfenas, Minas Gerais. É bacharel em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Trabalha com gravura e também com desenho gráfico. Entre 2011 e 2018, pesquisou e trabalhou na produção de xilogravuras e fez incursões nas técnicas da gravura em metal.

Luiz Gonzaga é formado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá e dedica-se primordialmente à fotografia de natureza com o objetivo de empregar a sua arte como meio de preservar o que vê.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Luiza Urban ingressou, em 2012, no Centro Juvenil de Artes Plásticas, sob orientação da professora Lurdinha Paglia Seguin. Em 2016, ingressou na Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (Embap). Atua em várias expressões artísticas, em especial, na pintura. Em 2017, expôs seus trabalhos nas mostras coletivas *Imersão em cores* e *Até as portas*.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Lynn Carone é natural de Los Angeles, EUA, naturalizada brasileira. Formou-se como artista na Faap em 1988 e viveu em São Paulo até 2017. Atualmente vive e trabalha em Brasília. Lecionou no Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como professora substituta, e frequentou cursos de formação com diversos artistas, como Carlos Fajardo, Edith Derdik, Carmela Gross, Nuno Ramos e Evandro Carlos Jardim, entre outros.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Mahyrah Alves, artista e pesquisadora visual, nasceu e cresceu no Rio de Janeiro. Em 2011, iniciou graduação em Pintura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Transitando entre a universidade e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, começou uma pesquisa plástica direcionada à espacialidade dentro da pintura, desdobrando espaços e suportes.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Marcelo Campos formou-se bacharel em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília em 2006. Prestou serviços de design gráfico, design de produto e ilustração a empresas privadas, governo, jornais e agências. Desde 2011 retomou os estudos e as atividades em arte, participando de cursos e de *workshops*. Trabalha com desenho, colagem, *assemblages* e impressão em seu atelier em Brasília.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Márcio Garcez é graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Sergipe e possui quase 30 anos de experiência profissional. Possui fotos publicadas em trabalhos das editoras Abril, Ática, Companhia das Letras e Saraiva e em jornais como Folha de S.Paulo (SP), Valor Econômico (SP), Zero Hora (RS) e Correio Braziliense (DF). Atualmente desenvolve trabalhos autorais em diferentes estilos fotográficos.

Nazareno Pereira Filho, também conhecido como **Napefi**, iniciou seus estudos em arte na década de 70, com o professor Oswaldo Verano. Gradou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. Atua como desenhista, pintor, escultor, gravador, cenarista e ilustrador. É professor da Escola de Arte Oswaldo Verano desde 1981 e, em 2002, abriu o Ateliê Oficina de Arte, onde ministra aulas de desenho e pintura.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Renata Machado possui 12 anos de experiência em diversos estilos de fotografia, com maior ênfase na fotografia de paisagens/arquitetônica/de interiores. Tem curso de extensão no Núcleo de Fotografia da UFRGS e participou, dentre outros eventos, do concurso Terra de Minas, categoria Patrimônio, em 2014, com foto finalista.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Sergio Vercezi é formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Maringá e mestre em Engenharia de Produção pela mesma instituição. Fotografa desde os anos 70 e escolhe a natureza como tema principal.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Sonia Dias formou-se em Direito na Universidade de São Paulo. Integra o grupo de Estudos Contínuos sobre Imagem e Arte Contemporânea, sob orientação de Carlos Fajardo e Fabiana Bruno, bem como o Grupo de Estudos em Fotografia Avançada, com Eder Chiodetto. Cursa Escultura no Mube com Israel Kirlansky e investiga diferentes tipos de materiais para a feitura de seus trabalhos.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Taigo Meireles, pintor nascido no Distrito Federal, é mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Tem desenvolvido trabalhos em pintura, com interesse em figuração e que exploram o choque entre os meios tradicionais da pintura e a estética das imagens nas mídias contemporâneas.

O artista brasileiro Bruno Bou Haya, em 2014.

Zé Barretta é fotógrafo independente há mais de dez anos. Desenvolve projetos pessoais e se interessa por temas ligados à imagem, ao fluxo do tempo e a questões contemporâneas sociais, urbanas e ambientais. Também é fotojornalista, colaborador do jornal *Folha de S.Paulo*, e atende clientes corporativos e assessorias de imprensa. Estudou Geografia na Universidade de São Paulo.

BIOGRAPHIES

Aldo Grau was born in Uruguay in 1958 and moved to Buenos Aires in 1976, where he joined Taller Sur under the direction of Alberto Delmonte. In 2000, he switched his canvases to devote himself completely to rescuing the identity of the peoples of the southern Hemisphere, developing clocks, maps and compasses. He resumed the focus on working on painting his canvases in 2014, since then producing several new pieces.

Aldones Nino is a PhD candidate in History and Art from the International Graduate School of The University of Granada and from the Graduate Program in Visual Arts at the School of Fine Arts of the Federal University of Rio de Janeiro. His research unites interests in philosophy and contemporary art. The path traced between the academic exercise and the artistic practice has a special focus on the culture of images that relate to the body, territories and political issues.

Ana Olivier has been a painter since 1990, with a latent curiosity for the various effects of how the paint marks the canvas and for the means of achieving texture variations and impressions. The artist creates by mixing collages with acrylic, oil and watercolor paint and by working with a reinterpretation of batik.

Ariel Busquila has certificate in Continued Education Course in Visual Arts from FAAP (SP),

a bachelor's degree in Fashion Design from the European Institute of Design (SP) and is studying Art at the São Paulo Association of Fine Arts since 2015. He also studied at the Castillo Pittamiglio School, in Montevideo (Uruguay), and took classes in acrylic methods with Luiz Cavalli.

Barbara Haro began her studies in oil painting in 2004, at the age of 7, at Atelier Formando Novos Talentos (Atelier Forming New Talents), under the supervision of Valéria Reis and Valéria Chrissante. She is Licentiate in Visual Artes by the Paraná School of Music and Fine Arts (EMBAP), developing her artistic poetics mainly in painting and aspects of photography.

Braulio Bittencourt has shown his work in 16 solo exhibitions and dozens of collective ones. With a bachelor's degree in Economics by UFMG and a master's degree from the University of Wakayama, Japan, and training in Biodanza by the International Biocentric Foundation. In 2007, he left a successful career in the corporate world to dedicate himself to the fine arts. He has been painting since he was 13 years old and has always been an art lover and scholar, having taken a refinement course at the Art Academy in Florence, Italy.

Bruno Bou Haya researches and photographs the different facets of Brazilian culture. He attended the course Photography: Historic Artistic Contemporary Practices with Andreas Vaentim at France-Brazil House, in Rio de Janeiro. He took part in Memórias da Democracia (Memories from Democracy), a collective exhibition at Dragão do Mar, in Fortaleza. He coordinated the artistic and cultural department of the University Circuit of Culture and Art of the National Student Union in Brazil.

Cláudio Macedo started in photography in a self-taught way in 2006, as a hobby. Over the time, however, he realized that his way of understanding the world necessarily involved the photographic process. He studied and experimented with various styles of photography, held workshops and courses, but found himself in documentary photography.

Cláudio Victral studied Visual Arts at the Guignard School at UEMG, dedicating himself, in particular, to works of woodcut and lithography. He is mainly dedicated to oil painting on canvas and drawings

with ink, pastels, colored pencils and watercolor pencils on paper, in addition to creating objects with cans and wood.

Daniela Ktenas began her artistic career as a graphic designer and quickly moved into furniture and object design, an area in which she worked for over 15 years. After working as a designer, Daniela started painting canvases with acrylic paint and, soon after, oil. There are many influences, from surrealism to the pop universe of comics.

Délia de Carvalho was born in France in 1975. As academic qualifications, she has a bachelor's degree in Drawing from Escola Superior Artística do Porto (ESAP) and License in Industrial Design by Escola Superior de Artes e Design (ESAD), both in Portugal, where the artist currently lives. The visual arts play a key role in her life since 1999, and since then she has participated in several collective and individual exhibitions.

Fernando Pericin lives and works in Brasília. He is licensed in Visual Arts by University of Brasília and was tutor of the art studio discipline at the Universidade Aberta do Brasil - UAB in 2015. He has a bachelor's degree in translation by University of Franca. The visual artist and photographer's interest is life in motion: cities, displacements, people, ways of life, countryside.

Franca Vilarinho has been studying photography since university, where she studied Social Communications. In 2003, she made her first trip as a beginner photographer and, from there, followed the fascination of photographing the daily life, festivals, traditions, people, traditions of Brazilian native peoples and other cultures.

Francelino Mesquita, in his childhood, produced his own kites, with a miriti splint and thread. The Building Technician course, completed in 1998, gave him support for a new stage and artistic maturity. From there, he approached three-dimensional works (architectural drawings and perspective drawings, built with geometric principles) and abstract contemporary art.

Hermano Ferro graduated in Architecture and Urbanism from the Federal University of Alagoas (UFAL). In his artistic trajectory, started in 2005,

he went performing the following types of works: pieces in fine art, elaborated in computer programs for graphic design; and painting with acrylic paint on canvas, cardboard and photographic paper, using brushes and spatulas of different sizes and shapes.

Isabel Bei has a bachelor's degree in Visual Arts (2010) from University Center for Fine Arts in São Paulo. She has works exposed in public collections such as the Pinacoteca do Estado de São Paulo and the Biblioteca de Arte de Brasília. She guided drawing activities to current psychiatric patients. Her work starts from the investigation of the relationship between body and space, in which she explores the languages of drawing, printmaking, performance and video.

Jean Udry (Switzerland, 1928 - Brazil, 2020) arrived in the country 1950, where he began his professional career in advertising agencies, working in Rio de Janeiro, at J. Walter Thompson, McCann and Standard Ogilvy & Mather. He devoted himself to decorative painting without forgetting his background as a designer and, in his conceptions, Udry turned to diversity of nature for inspiration.

Luca Bonacini was born in Rome, is a sociologist by training and works as a documentary photographer. He started his career as a journalist in an Italian press agency. He has worked in several countries, collaborating with United Nations agencies, non-governmental organizations, periodicals and magazines.

Luis Fernando Tavares dos Reis, also known as Luis Matuto, was born in 1988 in Alfenas, Minas Gerais. He has a bachelor's degree in Graphic Design from the State University of Minas Gerais (UEMG). He works with printmaking as well as graphic design. Between 2011 and 2018, he researched and worked in the production of woodcuts and made forays into metal engraving techniques.

Luiz Gonzaga graduated in Law from State University of Maringá and is primarily dedicated to nature photography with the goal of lending his art as a means of preserving what he sees.

Luiza Urban in 2012, joined the Youth Center for Visual Arts, under the guidance of Professor Lurdinha Paglia Seguin. In 2016, she enrolled at the

School of Music and Fine Arts of Paraná (EMBAP) for a License in Visual Arts. She works in various artistic expressions, especially in painting. In 2017 she showed her work in the collective exhibitions Imersão em cores (Immersion in colors) and Até as portas (To the doors).

Lynn Carone was born in Los Angeles, EUA, and naturalized Brazilian. She graduated as an artist at FAAP in 1988 and lived in São Paulo until 2017. She currently lives and works in Brasília. She taught at the Arts Institute of University of Brasília as a substitute teacher and attended training courses with various artists such as Carlos Fajardo, Edith Derdik, Carmela Gross, Nuno Ramos and Evandro Carlos Jardim, among others.

Mahyrah Alves, artist and visual researcher, was born in Rio de Janeiro. In 2011, she started attending an undergraduate course in Painting at Federal University of Rio de Janeiro. Moving between the university and the Parque Lage School of Visual Arts, she began a plastic research aimed at the spatiality within painting, unfolding spaces and medium.

Marcelo Campos graduated in Industrial Design from the University of Brasília in 2006. He provided graphic design, product design and illustration services to private companies, government, newspapers and agencies. Since 2011 he resumed his studies and activities in art, participating in courses and workshops. He works with drawing, collage, assemblages and printing in his atelier in Brasília.

Márcio Garcez has a bachelor's degree in Social Communication from the Federal University of Sergipe and has nearly 30 years of professional experience. He has photographs in works by publishing houses such as Abril, Ática, Companhia das Letras and Saraiva and in newspapers such as Folha de S.Paulo (SP), Valor Econômico (SP), Zero Hora (RS) and Correio Braziliense (DF). Currently he develops works of authorship in different photographic styles.

Nazareno Pereira Filho, also known as Napefi, began his studies in art in the 70s, with Professor Oswaldo Verano. He graduated in Visual Arts from the Federal University of Goiás (UFG). He works as a draftsman, painter, sculptor, engraver, stage designer and illustrator. He has been a professor at

the Oswaldo Verano School of Art since 1981 and, in 2002, he opened the Ateliê Oficina de Arte, where he teaches drawing and painting classes.

Renata Machado has 12 years of experience in different styles of photography, with greater emphasis on landscape, architectural and interior photography. She attended a continued education course at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) Photography Center and participated, among other events, in the Terra de Minas contest, in the heritage category in 2014, with a finalist photography.

Sergio Vercezi has a degree in Business Administration from the Federal University of Maringá and a master's degree in Production Engineering from the same institution. He has been photographing since the 70s and has chosen nature as his main subject.

Sonia Dias graduated in Law at the University of São Paulo. She is part of the Group of Continuous Studies on Contemporary Image and Art, under the guidance of Carlos Fajardo and Fabiana Bruno, as well as the Group of Studies in Advanced Photography, with Eder Chiodetto. She is studying Sculpture at MuBE – the Brazilian Museum of Sculpture and Ecology – with Israel Kirlansky and investigates different types of materials for her work.

Taigo Meireles, a painter born in Distrito Federal, has a master's degree in Visual Arts from the Arts Institute of University of Brasília. He has developed works in painting, with an interest in figuration and that explore the clash between the traditional ways of painting and the aesthetics of images in contemporary media.

Zé Barretta has been an independent photographer for over ten years. He develops personal projects and is interested in themes related to image, the flow of time and contemporary social, urban and environmental issues. He is also a photojournalist, a contributor to the Folha de S.Paulo newspaper, and works with corporate clients and press offices. He studied Geography at the University of São Paulo.

BIOGRAFÍAS

Aldo Grau nació en Uruguay en 1958 y se trasladó a Buenos Aires en 1976, donde se incorporó al Taller Sur, bajo la dirección de Alberto Delmonte. En el año 2000 cambió sus lienzos para dedicarse por completo al rescate de la identidad de los pueblos del hemisferio sur, desarrollando relojes, mapas y brújulas. Retomó el enfoque de su trabajo de pintura sobre lienzo en 2014, produciendo desde entonces varias obras nuevas.

Aldones Nino es doctorando en Historia y Arte por la Escuela Internacional de Posgrado de la Universidad de Granada y por el Programa de Postgrado en Artes Visuales de la Escuela de Bellas-Artes de la Univer-sidad Federal de Rio de Janeiro. Su investigación combina intereses en filosofía y arte contemporá-neo. El camino trazado entre el ejercicio académico y la práctica artística se centra especialmente en la cultura de las imágenes que se relacionan con el cuerpo, los territorios y las cuestiones políticas.

Ana Olivier es pintora desde 1990, con una curio-sidad latente por los distintos efectos de cómo la pintura marca el lienzo y los medios para conseguir variaciones e impresiones de textura. La artista crea

mezclando collages con pintura acrílica, al óleo y acuarela y trabajando con una relectura del batik.

Ariel Busquila es posgraduado en Artes Visuales por la FAAP (SP), licenciado en Diseño de Moda por el Istituto Europeo di Design (SP) y estudia Artes en la Asociación Paulista de Bellas Artes desde 2015. También realizó estudios en la Escuela Castillo Pittamiglio de Montevideo (Uruguay) y tomó clases de métodos acrílicos con Luiz Cavalli.

Barbara Haro comenzó sus estudios de pintura al óleo en 2004, a la edad de siete años, en Atelier For-mando Novos Talentos, bajo la dirección de Valéria Reis y Valéria Chrissante. Estudió Artes Visuales en la Escuela de Música y Bellas Artes de Paraná (Em-bap). Desarrolla su poética artística principalmente en la pintura y en aspectos de la fotografía.

Braulio Bittencourt ha expuesto ya en 16 expo-siciones individuales y decenas de colectivas. Es licenciado en Ciencias Económicas por la UFMG, tiene un máster en la Universidad de Wakayama (Japón) y formación en Biodanza por la Fundación Internacional Biocéntrica. En 2007, dejó una exitosa carrera en el mundo empresarial para dedicarse a las artes plásticas. Lleva pintando desde los 13 años y siempre ha sido un amante y estudioso del arte, habiendo realizado un curso de perfeccionamiento en la Accademia d’Arte de Florencia (Italia).

Bruno Bou Haya investiga y fotografía las diferen-tes facetas de la cultura brasileña. Realizó un curso de Fotografía: Prácticas Artísticas Históricas Con-temporáneas con Andreas Valentim en Casa França-Brasil, en Rio de Janeiro. Participó en Memorias de la Democracia, una exposición colectiva en Dragão do Mar, en Fortaleza. Coordinó la cartera artística y cultural del Circuito Universitario de Cultura y Arte de la Unión Nacional de Estudiantes, el Cuca de UNE.

Cláudio Macedo empezó en la fotografía de forma autodidacta en 2006, como hobby. Sin embargo, con el tiempo se dio cuenta de que su forma de entender el mundo era necesariamente a través del proceso fotográfico. Estudió y experimentó con varios estilos de fotografía, realizó talleres y cursos, pero se decantó por la fotografía documental.

Cláudio Victral estudió Bellas Artes en la Escuela Guignard de la UEMG, dedicándose, especialmente,

a los trabajos en xilografía y litografía. Se dedica, principalmente, a la pintura al óleo sobre lienzo y a los dibujos con pintura china, lápiz pastel, lápiz de color y lápiz acuarelable sobre papel, además de crear objetos con latas y madera.

Daniela Ktenas comenzó su carrera artística como diseñadora gráfica y rápidamente se pasó al diseño de muebles y objetos, ámbito en el que trabajó durante más de 15 años. Después de trabajar como diseñadora, Daniela empezó a pintar lienzos con pintura acrílica y, poco después, con óleo. Las influencias son muchas, desde el surrealismo hasta el universo pop del cómic.

Délia de Carvalho nació en Francia en 1975. Como titulaciones académicas, es licenciada en Diseño por la Escuela Superior Artística de Porto (Esap) y licenciada en Diseño Industrial por la Escuela Su-perior de Artes y Diseño (Esad), ambas en Portugal, donde la artista reside actualmente. Las artes plásticas asumen un papel preponderante en su vida a partir de 1999, y desde entonces ha participado en varias exposiciones colectivas e individuales.

Fernando Pericin vive y trabaja en Brasília (DF). Es licenciado en Artes Visuales por la Universidad de Brasília y fue tutor de la disciplina de estudio de arte en la Universidad Abierta de Brasil/UnB en 2015. Es licenciado en Literatura por la Universidad de Franca. Lo que le interesa al artista visual y fotógrafo es la vida en movimiento: ciudades, desplazamientos, personas, formas de vida, interiores.

Franca Vilarinho ha estudiado fotografía desde la universidad de Comunicación Social. En 2003, realizó su primer viaje como fotógrafa principiante y, a partir de entonces, siguió su fascinación por registrar la cultura del pueblo, por fotografiar la vida cotidiana, las fiestas, las tradiciones, la gente, las tradiciones del pueblo nativo brasileño y de otras culturas.

Francelino Mesquita, en su infancia, fabricaba sus propias cometas, con estructura de tablilla de miriti e hilo. El curso de Técnico en Construcción, finaliza-do en 1998, le sirvió de apoyo para una nueva etapa y madurez artística. A partir de entonces se acercó a las obras tridimensionales (dibujos arquitectónicos y de perspectiva, construidos con principios geomé-tricos) y al arte abstracto contemporáneo.

Hermano Ferro se graduó en Arquitectura y Urbanis-mo en la Universidad Federal de Alagoas (Ufal). En su trayectoria artística, iniciada en 2005, comenzó a re-alizar los siguientes tipos de obras: trabajos en bellas artes, elaborados en programas de diseño gráfico por ordenador; y pintura con pintura acrílica sobre lienzo, cartón y papel fotográfico, utilizando pinceles y espátulas de diferentes tamaños y formatos.

Isabel Bei es licenciada en Artes Visuales (2010) por el Centro Universitario Bellas Artes de São Paulo. Tiene obras en colecciones públicas como la Pinaco-teca do Estado de São Paulo (SP) y la Biblioteca de Arte de Brasília (DF). Ha orientado las actividades de dibujo a los pacientes psiquiátricos actuales. Su obra se basa en la investigación de las relaciones entre el cuerpo y el espacio, en la que explora los lenguajes del dibujo, el grabado, la performance y el vídeo.

Jean Udry (Suiza, 1928 - Brasil, 2020) llegó al país en 1950, donde comenzó su carrera profesional en agencias de publicidad, trabajando en Rio de Janeiro en J. Walter Thompson, McCann y Standard Ogilvy & Mather. Se dedicó a la pintura decorativa sin olvidar su formación como diseñador y, en sus diseños, Udry se inspiró en la diversidad de la naturaleza.

Luca Bonacini nació en Roma, es sociólogo de formación y trabaja como fotógrafo documenta-lista. Comenzó su carrera como periodista en una agencia de prensa italiana. Ha trabajado en varios países, colaborando con agencias de las Naciones Unidas, organizaciones no gubernamentales, periódicos y revistas.

Luis Fernando Tavares dos Reis, también conoci-do como Luis Matuto, nació en 1988 en Alfenas, Minas Gerais. Es licenciado en Diseño Gráfico por la Universidad Estatal de Minas Gerais (UEMG). Trabaja con el grabado y también con el diseño gráfico. Entre 2011 y 2018, investigó y trabajó en la produc-ción de xilografías e incursionó en las técnicas del grabado en metal.

Luiz Gonzaga es licenciado en Derecho por la Universidad Estatal de Maringá y se dedica principal-mente a la fotografía de naturaleza con el objetivo de prestar su arte como medio de preservar lo que ve.

Luiza Urban se incorporó, en 2012, al Centro Juvenil de Artes Plásticas, bajo la dirección de la profesora

Lurdinha Paglia Seguin. En 2016, ingresó a la Licen-ciatura en Artes Visuales en la Escuela de Música y Bellas Artes de Paraná (Embap). Trabaja en diversas expresiones artísticas, especialmente en pintura. En 2017, expuso sus obras en las muestras colectivas lmersão em cores (Inmersión en colores) y Até as portas (Hasta las puertas).

Lynn Carone es nativa de Los Ángeles, Estados Uni-dos, naturalizada brasileña. Se graduó como artista en la Faap en 1988 y vivió en São Paulo hasta 2017. Actualmente vive y trabaja en Brasília. Dio clases en el Instituto de Artes de la Universidad de Brasilia, como profesora sustituta, y asistió a cursos de formación con varios artistas, como Carlos Fajardo, Edith Derdik, Carmela Gross, Nuno Ramos y Evandro Carlos Jardim, entre otros.

Mahyrah Alves, artista e investigadora visual, nació y creció en Rio de Janeiro. En 2011, comenzó su licenciatura en Pintura en la Universidad Federal de Rio de Janeiro. A caballo entre la universidad y la Escuela de Artes Visuales de Parque Lage, inició una investigación plástica dirigida a la espacialidad den-tro de la pintura, desplegando espacios y soportes.

Marcelo Campos se graduó en Diseño Industrial en la Universidad de Brasília en 2006. Prestó servicios de diseño gráfico, diseño de productos e ilustración a empresas privadas, gobiernos, periódicos y agen-cias. Desde 2011 retomó sus estudios y activida-des en el arte, participando en cursos y talleres. Trabaja con el dibujo, el collage, los ensamblajes y la impresión en su taller de Brasília.

Márcio Garcez es licenciado en Comunicación So-cial por la Universidad Federal de Sergipe y tiene casi 30 años de experiencia profesional. Ha publicado fotos en obras de las editoriales Abril, Ática, Com-panhia das Letras y Saraiva y en periódicos como Folha de S.Paulo (SP), Valor Econômico (SP), Zero Hora (RS) y Correio Braziliense (DF). Actualmente, desarrolla trabajos de autor en diferentes estilos fotográficos.

Nazareno Pereira Filho, también conocido como Napefi, comenzó sus estudios de arte en la década de 1970, con el profesor Oswaldo Verano. Se graduó en Artes Visuales en la Universidad Federal de Goiás. Trabaja como diseñador, pintor, escultor, grabador, escenógrafo e ilustrador. Ha sido profesor en la

Escuela de Arte Oswaldo Verano desde 1981 y, en 2002, abrió el Taller Oficina de Arte, donde imparte clases de dibujo y pintura.

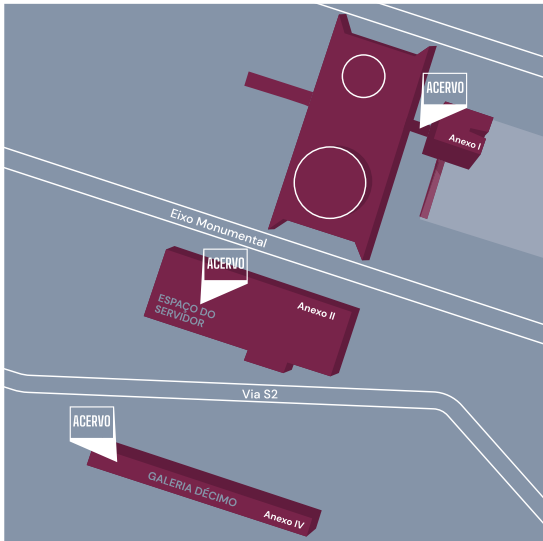
Renata Machado tiene 12 años de experiencia en varios estilos de fotografía, con mayor énfasis en la fotografía de paisaje/arquitectura/interior. Tiene un curso de extensión en el Núcleo de Fotografía de la UFRGS y participó, entre otros eventos, en el concurso Terra de Minas, categoría Patrimonio, en 2014, con una foto finalista.

Sergio Vercezi es licenciado en Administración de Empresas por la Universidad Federal de Maringá y tiene un máster en Ingeniería de Producción por la misma institución. Lleva fotografiando desde los años 70 y elige la naturaleza como tema principal.

Sonia Dias es licenciada en Derecho por la Universi-dad de São Paulo. Es miembro del grupo de Estudios Continuos sobre Imagen y Arte Contemporáneo, bajo la orientación de Carlos Fajardo y Fabiana Bru-no, así como del Grupo de Estudios Avanzados de Fotografía, con Eder Chiodetto. Estudió Escultura en el Mube con Israel Kirlansky e investiga diferentes tipos de materiales para la producción de sus obras.

Taigo Meireles, pintor nacido en el Distrito Federal, es máster en Artes Visuales por el Instituto de Artes de la Universidad de Brasília. Ha desarrollado obras en pintura, con interés en la figuración, que explo-ran el choque entre los medios tradicionales de la pintura y la estética de las imágenes en los medios contemporáneos.

Zé Barretta es fotógrafo independiente desde hace más de diez años. Desarrolla proyectos personales y se interesa por temas relacionados con la imagen, el flujo del tiempo y las cuestiones sociales, urbanas y medioambientales contemporáneas. También es fotoperiodista, colaborador del periódico Folha de S.Paulo, y trabaja para clientes corporativos y agen-cias de prensa. Estudió Geografía en la Universidad de São Paulo.



A exposição *Acervo* contou com seis blocos de obras, divididos em três diferentes espaços da Câmara dos Deputados. Quatro blocos de obras foram apresentados na Galeria Décimo, no Anexo 4, uma seção no corredor de acesso ao Anexo 1 e outro conjunto de obras no Espaço do Servidor.

Visitação de 24 de maio a 25 de agosto de 2021, segunda a sexta, das 9h às 17h
Galeria Décimo; 10º andar | Anexo IV
Espaço do Servidor | Anexo II
Corredor de Acesso | Anexo I
Câmara dos Deputados

PRESIDENTE

Arthur Lira (PP/AL)

1º VICE-PRESIDENTE

Marcelo Ramos (PL/AM)

2º VICE-PRESIDENTE

André de Paula (PSD/PE)

1º SECRETÁRIO

Luciano Bivar (PSL/PE)

2ª SECRETÁRIA

Marília Arraes (PT/PE)

3ª SECRETÁRIA

Rose Modesto (PSDB/MS)

4ª SECRETÁRIA

Rosângela Gomes (REPUBLICANOS/RJ)

SUPLENTE

Eduardo Bismarck (PDT/CE)

Gilberto Nascimento (PSC/SP)

Alexandre Leite (DEM/SP)

Cássio Andrade (PSB/PA)

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Acácio Favacho (PROS/AP)

SECRETÁRIO DE PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

Alex Santana (PDT/BA)

DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

Luís Otávio Veríssimo Teixeira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E CULTURA

Frederico Fonseca de Almeida

COORDENAÇÃO DO PROJETO

CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS

Isabel Flecha de Lima

Clauder Diniz

ACERVO

Museu da Câmara dos Deputados

CURADORIA

Clarissa Coelho de Castro

PRODUÇÃO

Clarissa Coelho de Castro

Lucas Ramalho

PROJETO GRÁFICO

Clara Iwanow

REVISÃO

Maria Amélia Elói

Lucas Ramalho

TRADUÇÃO

Oriente-se Produções LTDA-ME

FOTOGRAFIA DA EXPOSIÇÃO

Taísa Viana

Clara Iwanow

MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO

André Ventorim

Edson Caetano

Paulo Titula

Wendel Fontenele

APOIO

Museu da Câmara dos Deputados

Assessoria de Projetos e Gestão

Centro de Documentação e Informação

FICHA
TÉCNICA



Acesse esta exposição e todos os eventos realizados pelo Centro Cultural em

 www.camara.leg.br/centrocultural

 fb.com/CamaraCultural

Informações: 0800 0 619 619

cultural@camara.leg.br

Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos

Deputados – Anexo 1 – Sala 1601

CEP 70160-900 – Brasília (DF)

Brasília, novembro de 2021.

O catálogo da exposição *Acervo* é uma produção e realização do Centro Cultural Câmara dos Deputados. Edições Câmara.

Este catálogo foi impresso em couché 170g/m² (miolo) e couché fosco 250g/m², com laminação BOPP fosco, frente e verso (capa).



Centro Cultural

Coordenação de
Cerimonial,
Eventos e Cultura

Diretoria Executiva de
Comunicação e
Mídias Digitais



ISBN 978-65-87317-45-8



9 786587 317458